



RESOLUÇÃO Nº 056/2023 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.005821/2023-88, Parecer nº 010/2023- Colegiado de Curso, Parecer nº 019/2023- Colegiado da Faculdade, Parecer nº 024/2023-Colegiado Regional, Parecer nº 580/2023-PROEG, Parecer nº 017/2023-CSEN e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada no dia 07 de novembro de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.500 (três mil e quinhentas) horas;

II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;

III. Turno de funcionamento: Noturno

IV. Modalidade de Ensino: Presencial

V. Forma de ingresso: 40 vagas sendo ofertadas por SISU/ENEM e/ou Vestibular da Instituição.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2024/1.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 07 de novembro de 2023.


Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

Presidente do CONEPE



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORA: Professora Dr^a. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
VICE-REITOR: Professor Dr. Alexandre Gonçalves Porto
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Dr^a. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES JANE VANINI
DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA: Professor Dr^a. Rinalda Bezerra Carlos
Avenida São João, S/N, CEP: 782000-000. CÁCERES/MT

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
DIRETOR: Professor Dr. Dimas Santana Souza Neves
Endereço: Avenida São João, S/N, CEP: 782000-000. CÁCERES/MT
E-mail: facel.cac@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Prof^a. Dr^a. Maurecilde Lemes da Silva Santana
E-mail: pedagogia.cac@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Prof^a. Dr^a. Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro - Docente
Prof. Dr. Aparecido de Assis - Docente
Prof. Dr. José Ferreira da Costa – Docente
Prof^a. Dr^a. Maurecilde Lemes da Silva Santana – Docente
Prof^a. Dr^a. Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento – Docente
Prof^a. Dr^a. Rosalva Pereira de Alencar – Docente
Jonathan Matuzalém Silvestre de Lima – Discente
Luiz Rodrigues – Profissional Técnico do Ensino Superior
Odair José da Silva- Profissional Técnico do Ensino Superior

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: Portaria Nº 2116/2023

Prof^a. Dr^a. Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento – Coordenadora –
Prof^a. Ma. Maria da Penha Fornanciar Antunes- Docente
Prof^a. Dr^a. Maurecilde Lemes da Silva Santana – Membro Nato
Prof^a. Dr^a. Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão - Docente
Prof^a. Dr^a. Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa – Docente
Prof^a. Dr^a. Maritza Maciel Castrillon Maldonado – Docente
Prof. Ms. José Antonio Finardi - Docente



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Pedagogia
Ano de Criação	1989
Ano de implantação do currículo anterior	2015
Data de adequação do PPC	2023
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado(a) em Pedagogia
Modalidade de ensino	Nível Superior
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga horária mínima	3500h
Número de vagas oferecidas	40 por semestre
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	ENEM/SISU e VESTIBULAR PRÓPRIO
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	<p>PORTARIA 1479, 06/12/1995 – MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT. O curso foi reconhecido por três anos através da Portaria n. 529/00-SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 02 de fevereiro de 2001. O curso reconhecido por cinco anos, através da Portaria n. 267/04 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso. O Curso foi reconhecido por 05 anos, através da Portaria n. 036/09 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 28 de agosto de 2009 e, ainda, republicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 14 de outubro de 2009. MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. Parecer Nº 95/2018 aprovado em 09/10/2018, que dispõe da renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Câmpus Universitário Jane Vanini, no município de Cáceres/MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no período compreendido entre 08/09/2018 até o fim do ciclo avaliativo homologado pelo INEP/MEC. Publicado em 10/10/2018.</p> <p>Portaria nº 041/2023 – GAB/CEE/MT, de 14 de julho de 2023, publicado no D.O.E. 17/07/2023</p> <p>Declarar a Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação, ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado-UNEMAT, relacionados no quadro abaixo, nos termos do disposto no Art. 46 da Resolução Normativa 007/2021-CEE/MT e dos Art. 7 e 8 da Resolução Normativa 01/2017-CEE/MT, válida até a publicação do CPC do Ciclo avaliativo referente ao ano de 2024.</p>
Endereço do curso	Av. São João S/N, Cáceres/MT. Bairro Cavahada, CEP. 78.210-110. Bloco I. Piso Superior.



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Pedagogia

A estrutura curricular do primeiro Curso de Pedagogia de Cáceres, elaborada em 1986, apresentou em sua matriz um curso destinado à Habilitação para Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus. Três anos depois o curso sofreu as primeiras alterações; reformulou-se o ementário das disciplinas e integralizaram-se os currículos das habilitações com o intuito de organizar o processo para autorizar o funcionamento do Curso, que só aconteceu em 22 de agosto de 1989, através do Parecer 036/89 da Câmara de Ensino de Segundo Grau e Ensino Superior do Conselho Federal de Educação.

A partir dezembro de 1991 em virtude dos inúmeros problemas relacionados à integralização da matriz curricular, iniciaram-se as discussões de avaliação da Matriz do Curso de Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Cáceres, tendo em vista a necessidade de se definir o perfil profissional do pedagogo. Em julho de 1992 as discussões foram retomadas, impulsionadas pelo trabalho de reconhecimento do Curso.

Somente em 1995, o trabalho foi encerrado dando origem à proposta de Licenciatura em Pedagogia com habilitações em: Magistério de 1ª a 4ª série do Ensino de Primeiro Grau, Educação Pré-Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Educação Especial e Educação de Adultos que foi aprovada e possibilitou o reconhecimento do Curso que ocorreu por meio da Portaria n. 1.479, de 06 de dezembro de 1995, do Ministério da Educação e do Desporto.

Em 1997, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), iniciaram-se discussões sobre o Projeto Político Pedagógico: disposição das disciplinas na matriz curricular, terminologias, carga horária, concepção de pesquisa, prática de ensino e didática e, também, com relação ao perfil do profissional. Essa discussão culminou com a proposição da nova habilitação: Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT. O curso foi reconhecido por três anos através da Portaria n. 529/00-SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 02 de fevereiro de 2001.

No segundo semestre de 2002, foram feitas discussões sobre a reformulação do curso, tendo como fundamento a Resolução CNE/CP nº 01/02, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena e a Resolução CNE/CP nº 02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Em conformidade com essas orientações, o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental passou a funcionar a partir do segundo semestre de 2003, sendo o curso reconhecido por cinco anos, através da Portaria n. 267/04 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

Em maio de 2006, o CNE – Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

As Diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Procurando atender as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em 2007 foi apresentado novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Pedagogia do Câmpus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres da UNEMAT, sendo a docência a base da formação oferecida. Com base nesse Projeto, o Curso foi reconhecido por 05 anos, através da Portaria n. 036/09 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do



Estado de Mato Grosso, de 28 de agosto de 2009 e, ainda, republicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 14 de outubro de 2009.

Em 2011, publica-se a Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT, que: Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.

Para atender as disposições contidas nessa Instrução Normativa, deflagrou-se um processo de discussão das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da UNEMAT, sob a coordenação integrada dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Pedagogia de Cáceres, Juara e Sinop, em estreita e contínua articulação com os conjuntos dos docentes dos respectivos cursos. Nesse processo, levou-se em conta, além da própria Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006), as Resoluções do CONEPE/UNEMAT - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão referentes ao TCC (Resolução nº 030/2012 – CONEPE), ao Estágio Supervisionado (Resolução nº 029/2012 – CONEPE) e à Equivalência (Resolução nº 031/2012 – CONEPE). Além do atendimento às normas, o processo de discussão, coordenado pelos NDE's, abrangeu também o processo avaliativo interno dos cursos e a consideração da situação dos mesmos perante as avaliações do CEE/MT - Conselho Estadual de Educação.

A partir das considerações normativas, análises, debates e deliberações coletivas revisou-se a matriz curricular do curso de Pedagogia do Câmpus Universitário “Jane Vanini”. Assim, formulou-se a proposta de Curso que, fundamentalmente, atendeu mais detalhadamente as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, especialmente na definição mais precisa e na articulação dos Núcleos de Estudos, na definição do eixo integrador da formação a partir da articulação entre o processo da pesquisa e a imersão no campo de trabalho, na delimitação e priorização das ênfases formativas e na reafirmação e incorporação dos princípios fundamentais da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

No período de 2015 a 2023 o PPC do Curso de Pedagogia foi regido pela Resolução 060/2015. O parâmetro utilizado para definir a “arquitetura” organizacional e para orientar a dinâmica do currículo, foi o modelo matemático da organização e funcionamento do átomo, ou “modelo atômico”, como definições da física. Homologamente à “arquitetura” organizacional do Átomo, o currículo foi constituído por um Núcleo Epistemológico, Temas Indutores, Núcleo de Estudos, Esferas e Temas Catalizadores. Fazendo-se um paralelo entre a dinâmica do currículo do Curso de Pedagogia e o funcionamento do átomo, tivemos, nesse período, uma organização curricular da seguinte forma: fazendo movimento do centro para a extremidade, o núcleo epistemológico (Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino) liberava (ou ativava) Temas Indutores, que atingiam as disciplinas, distribuídas e agrupadas no NEB, NADE e NEI, fazendo com que essas disciplinas se desaguassem e se deslocassem, unindo-se a outras disciplinas, formando, então, novas composições (esferas de formação/“espaços de discussão e ação”). E, fazendo movimento da extremidade para o centro, resultantes do processo de trocas energéticas ocorrido nas esferas de formação, os Temas Catalizadores da formação retornavam ao Núcleo Epistemológico, de onde partiam novamente os Temas Indutores e, assim, sucessivamente.

Caracterizado por essa “arquitetura” organizacional e por essa dinâmica, o currículo de pedagogia, foi sustentado na articulação entre a prática e a teoria, privilegiando os processos escolares e não escolares, com a finalidade de promover a formação do pedagogo, como sujeito e profissional da Educação capaz de inferir, intervir e cooperar metódica e teoricamente na realidade de sua inserção e atuação profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia ora apresentado é resultado de um trabalho do NDE em conjunto com os professores do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Cáceres. Estudou-se os documentos que inserem e regulamentam a carga horária da Creditação de Extensão, quais sejam: Resolução 07/2018 CNE e a Instrução Normativa



03/2019 da UNEMAT. Com esse estudo, este Projeto contempla a carga horária de 10% da Creditação da Extensão e as 180 horas de disciplinas eletivas e a creditação do Ensino a Distância totalizando 10% da carga horária total deste curso.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso

O curso em funcionamento está assegurado pelos seguintes Atos jurídico-administrativos:

- Portaria nº 1479 – MEC. D.O.U. 14/12/1995.
- Portaria nº 191/1999 – SEDUC/MT. D.O.E. 19/04/1999.
- Portaria nº 529/2000 – SEDUC/MT. D.O.E. 23/04/2003.
- Portaria nº 163/2004 – CEE/MT. D.O.E. 25/05/2004.
- Portaria nº 267/2004 – CEE/MT. D.O.E. 17/09/2004.
- Portaria nº 036/2009 – CEE/MT. D.O.E. 14/10/2009.
- Portaria nº 019/2014 – GAB/CEE/MT. D.O.E. 10/09/2014.
- Portaria nº 101/2018 – GAB/CEE/MT. D.O.E. 19/10/2018.
- Portaria nº 052/2019 – GAB/CEE/MT. D.O.E. 12/09/2019.
- Portaria nº 041/2023 – GAB/CEE/MT, de 14 de julho de 2023, publicado no D.O.E. 17/07/2023.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico do Curso

A reformulação do Projeto Pedagógico de Curso respalda-se legalmente nos seguintes documentos:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/1996) que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006);

Lei nº 10.639/03 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional sobre a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que prevê a inserção do componente curricular de LIBRAS como obrigatório nos cursos de formação de professores;

Decreto nº 7.611/2011, sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado;

Resolução CNE/CNS 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;

Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências;

Resolução 011/2020 – UNEMAT, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão das atividades de Extensão na creditação curricular nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;

Portaria Nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019, que sobre a oferta da carga horária na modalidade do Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para os cursos de graduação em Licenciatura;

Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE;

Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área em que o exercício profissional exige;

Relatórios de Avaliação Institucional;

Relatório de Avaliação Institucional do Ensino;

Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE);



Instrumento de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) por meio da Resolução Normativa 01/2017;

São considerados também os marcos normativos institucionais da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2021, Portarias, Resoluções e Projeto Pedagógico do câmpus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia se desenvolvem no currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que, no referido curso, estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil das habilidades e das capacidades requeridas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT.

As legislações vigentes requerem da proposta de um curso em desenvolvimento, uma estrutura curricular para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas de conhecimento com vistas ao exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nos Espaços não escolares.

As áreas de conhecimento estão agrupadas, neste PPC, em Unidades Curriculares (UCs), conforme determina a Instrução Normativa 03/2019/UNEMAT e congregam os 03 (três) Núcleos, em atendimento a Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006, bem como o que prescreve a Resolução do CNE/CP Nº 02/2019 em seu Art. 10 que dispõe que todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinado à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, devem ser organizados em três grupos, considerando o desenvolvimento das competências profissionais apresentadas na BNC-Formação. Além disso, este PPC atende o Art. 11 que determina a distribuição da carga horária por Grupos, organizadas da seguinte forma:

I – Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que corresponde os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

II – Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III – Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I, II e III distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Esses Grupos estão articulados com as UC's I, II e III, apresentadas a seguir e se desenvolvem em harmonia, conexão, dependência e unidade nos créditos que compõe a matriz curricular apresentadas neste documento. A UC IV encontra-se organizada com intuito de enriquecer as vivências acadêmicas e os processos formativos em diferentes espaços de produção do conhecimento atendendo ao art. 32, da Instrução Normativa 003/2019-Unemat, que dispõe:



O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve contemplar que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico sejam de livre escolha (UC IV), isto é, que o acadêmico tenha a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, Intercampi, nacional e internacional (Art. 32, da Instrução Normativa 003/2019-Unemat).

Desse modo, as UC's estão assim organizadas:

- UC I: Formação Geral e Humanística. Concebida como Núcleo de Estudos Básicos (NEB), dará as bases necessárias ao acadêmico que inicia um curso de Licenciatura em Pedagogia “[...] sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, (...)” (CNE/CP N° 01/2006).

- UC II: Formação Específica. Concebida como Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudos (NADE) é onde são apresentadas ao estudante, teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem, bem como sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e do ensino e sua articulação com as políticas públicas. Promove-se “[...] aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades [...]” (CNE/CP N° 01/2006).

- UC III: Formação Integradora. Concebida como Núcleo de Estudos Integrados (NEI), corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados, “que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em”: (CNE/CP N° 01/2006).

- UC IV: Formação de Livre Escolha: Concebida como Núcleo de estudos de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar, as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno.

Trata-se das disciplinas Eletivas, que os alunos poderão cursar em outros cursos superiores, fluxo contínuo ou em modalidades diferenciadas, em qualquer Instituição de Educação Superior, Nacional ou Internacional.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Formar Licenciados em Pedagogia, com conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nos Espaços não escolares.

1.5.2 Objetivos Específicos

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças da Educação Infantil, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas,



emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- ensinar os pressupostos teóricos metodológicos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes espaços-tempo;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implementar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes, e,
- compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

1.6 Perfil do egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto a atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nos Espaços não escolares, atendendo aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso. Destacam-se algumas características do perfil do egresso, requeridos pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT:

- a) Senso crítico: capacidade crítica frente ao projeto de sociedade vigente no país e suas consequências, bem como compreensão da necessidade de transformação social do processo produtivo.
- b) Sensibilidade social: perceber o processo de exclusão e de privilégio presentes na realidade educacional e superar a explicação pela lógica da meritocracia, percebendo os prejuízos sociais provocados por essa realidade.
- c) Consciência histórica: compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com as transformações necessárias, de modo a minimizar as desigualdades sociais.
- d) Capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.
- e) Autonomia intelectual e atitude investigadora: construir autonomia intelectual, profissional e cidadã, potencializando uma relação que demonstre a responsabilidade social.
- f) Capacidade de produção científica: conhecer e compreender aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento disciplinar e interdisciplinarmente.



g) Domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas: conhecer e utilizar as tecnologias digitais da aprendizagem a favor do processo pedagógico; relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação; ensinar os pressupostos teóricos e metodológicos da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

h) Capacidade de planejar a ação: diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente, compreendendo que qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade necessita ser planejada.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do curso será profissional com registro de professor/educador na área de atuação do Pedagogo para trabalhar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não escolares, cujo conhecimento profissional pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada em âmbito escolar. Os conhecimentos da área, da etapa e do componente curricular estão no âmago da competência.

1.8 Habilidades e Competências

As competências gerais docentes, do Curso de Licenciatura em Pedagogia são:

- compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se



respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

- agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

O presente curso tem como proposição, uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais. Em consonância ao Art. 4 da Resolução CNE/CP Nº 02/2019, contempla-se as competências específicas que se referem as três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na legislação interna de creditação da extensão da UNEMAT (Resolução nº 11/2020-*Ad Referendum* do CONEPE), de modo a reconhecer e validar as ações de extensão institucionalizadas como integrantes da grade/matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário Jane Vanini.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes, antes de realizarem as atividades de extensionistas com a comunidade, efetuam levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização



A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar.

O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e predisposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando com base, também, na experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade.

O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso, pelo número de vagas disponíveis em cada experiência.

Nesses casos, trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu câmpus ou núcleo de ensino.

O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida. No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos.

Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), assim como no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com a Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016, do MEC, Art. 2º a oferta dos Componentes Curriculares “deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria”.



As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, conhecidas como TDIC, correspondem a um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si e contribuem para o melhoramento dos processos de comunicação, informação e as relações sociais, funcionando como mais uma estratégia de aprendizagem do aluno. As TDICs estão presentes no cotidiano social, e de um modo geral, desempenham um papel fundamental em como o conhecimento e a comunicação são construídos e estabelecidos.

Dessa forma, as TDICs impulsionam diferentes modos de comunicação, rompendo a distância por meio de ambientes virtuais. “Neste PPC, esta proposta é contemplada através do componente curricular “Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC, tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social, sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais.

Dentro do Curso, a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Ademais, caracteriza-se como um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada. Considera-se que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de possibilidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como tem a Educação Inclusiva como tema transversal, tanto nos conteúdos disciplinares, quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes.

No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de LIBRAS quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Desta maneira, a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

Neste PPC, a Educação Inclusiva se faz presente nos componentes curriculares “Libras”, “Psicologia da Educação” e “Pressupostos Teóricos da Educação Especial”.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Com o intuito de potencializar sua formação, o licenciando em Pedagogia experimentará uma estrutura curricular que visa um maior fortalecimento da prática pedagógica, com o exercício ativo da relação entre teoria e prática. Essa estratégia pode ser reconhecida nas 420 (quatrocentos e vinte) horas do currículo do curso destinadas aos Estágios Curriculares Supervisionados.

A relação teoria prática é evidenciada, ainda, nas ações da organização do trabalho pedagógico interdisciplinar, que acontece em todos os componentes curriculares dos semestres



3º, 4º, 5º e 6º e em outros componentes curriculares, perfazendo o total de 705 (setecentos e cinco) horas, respeitando o previsto na Instrução Normativa nº 03/2019 - PROEG/UNEMAT.

As disciplinas têm sua carga horária dividida em Créditos, que são a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e correspondem a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas, podendo ser distribuídos em créditos teóricos (T), práticos (P), e a distância (D):

Aula teórica (código T): Esses créditos correspondem exclusivamente à carga horária destinada para as aulas teóricas;

Os créditos tratados como Práticos (P) compreendem atividades relacionadas às aulas práticas do componente curricular.

Será computado 1 crédito a Distância (D), nos componentes curriculares perfazendo 10% da carga horária total do curso.

3.2 Núcleos de formação

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, constitui-se de quatro unidades curriculares/núcleos de estudos de formação, a saber:

UC I: Formação Geral e Humanística/Núcleo I: Núcleo de Estudos Básicos (NEB), estudos básicos; UC II: Formação Específica/Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos; UC III: Formação Integradora/Núcleo III: estudos integradores; UC IV: Formação de Livre Escolha/Núcleo IV – mobilidade acadêmica.

O presente PPC irá proporcionar ao aluno do curso de licenciatura em Pedagogia o correspondente a 10% da carga horária mínima do curso, isto é, 320h para serem cursados através de atividades de Extensão.

O aluno deverá integralizar 180 horas do total de 3500 horas da matriz curricular do curso através de disciplinas eletivas, de acordo com sua escolha, em outros cursos, câmpus da UNEMAT e ou outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica em conformidade com a Instrução Normativa 03/2019 – UNEMAT.

Será computado 1 crédito a Distância (D), nos componentes curriculares perfazendo 10% da carga horária total do curso.

As atividades realizadas nas disciplinas curriculares e na dinâmica das atividades acadêmicas estão assim distribuídas:

Atividades realizadas nas disciplinas	CH (h)	No Créditos
Aulas teóricas (T)	1.785	119
Aulas práticas e/ou componente curricular (P)	855	57
Aulas em Educação a Distância (D)	360	24
Eletivas livres	180	12
Atividades de extensão	320	-
Total	3.500	212

UC I: Formação Geral e Humanística/Núcleo I: Núcleo de Estudos Básicos (NEB)

	DISCIPLINA	CH	T	P	D
1	História Geral da Educação	60	4	0	0
2	História da Educação Brasileira	60	4	0	0
3	Filosofia da Educação	60	4	0	0



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



4	Sociologia da Educação I	60	4	0	0
5	Sociologia da Educação II	60	3	0	1
6	Psicologia da Educação I	60	3	0	1
7	Psicologia da Educação II	60	3	0	1
8	Pressupostos Antropológicos da Educação	60	2	1	1
9	Didática I	60	3	0	1
10	Didática II	60	3	0	1
11	Estudos de Currículo I	60	4	0	0
12	Estudos de Currículo II	60	3	1	0
13	Língua Brasileira de Sinais	60	1	2	1
14	Práticas de Leituras e Produção de Textos	60	3	1	0
TOTAL DE HORAS		840	44	5	7

UC II: Formação Específica/Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos

	DISCIPLINA	CH	T	P	D
1	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60	2	1	1
2	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60	3	1	0
3	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60	2	1	1
4	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60	3	1	0
5	História da Educação de Mato Grosso	60	3	0	1
6	Didática III	60	3	1	0
7	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60	3	1	0
8	Políticas Públicas da Educação	60	2	1	1
9	Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	4	0	0
10	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	2	1	1
11	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	2	1	1
12	Educação e Literatura para Crianças	60	2	1	1
13	Educação e Literatura Infanto-Juvenil	60	2	1	1
14	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60	2	1	1
15	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60	2	1	1
16	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60	2	2	0
17	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60	2	2	0
18	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60	2	2	0
19	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60	2	2	0
20	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60	2	1	1
21	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	60	2	1	1
22	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	60	2	1	1
23	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60	2	2	0
24	Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação	60	2	1	1
TOTAL		1.440	55	27	14



UC III: Formação Integradora/Núcleo III: estudos integradores

	DISCIPLINA	CH	T	P	D
1	Epistemologia em Educação	60	2	1	1
2	Metodologia de Pesquisa em Educação I	60	2	2	0
3	Metodologia de Pesquisa em Educação II	60	2	1	1
4	Metodologia de Pesquisa em Educação III	60	2	1	1
5	Currículo, Cultura e Relações Afro-brasileiras e Indígenas	60	4	0	0
6	Estágio Curricular Supervisionado I	60	1	3	0
7	Estágio Curricular Supervisionado II	60	1	3	0
8	Estágio Curricular Supervisionado III	90	1	5	0
9	Estágio Curricular Supervisionado IV	90	1	5	0
10	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	60	2	2	0
11	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	60	2	2	0
TOTAL		720	20	25	3

UC IV: Formação de Livre Escolha/Núcleo IV – mobilidade acadêmica.

	DISCIPLINA	CH
1	Eletiva Livre 1	60
2	Eletiva Livre 1	60
3	Eletiva Livre 1	60
TOTAL		180

Resumo geral da carga horária do Curso de Pedagogia:

Resumo geral da carga horária do Curso de Pedagogia	CH (h)
UC I: Formação Geral e Humanística/Núcleo I: Núcleo de Estudos Básicos (NEB)	840
UC II: Formação Específica/Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos	1440
UC III: Formação Integradora/Núcleo III: estudos integradores	720
UC IV: Formação de Livre Escolha/Núcleo IV – mobilidade acadêmica	180
Atividades de extensão	320
Total	3.500

3.4 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ			
MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
História Geral da Educação	60	História Geral da Educação	60
História da Educação Brasileira	60	História da Educação Brasileira	60
Filosofia da Educação I	60	Filosofia da Educação	60
Filosofia da Educação II	60	Eletiva	60
Sociologia da Educação I	60	Sociologia da Educação I	60
Sociologia da Educação II	60	Sociologia da Educação II	60
Psicologia da Educação I	60	Psicologia da Educação I	60
Psicologia da Educação II	60	Psicologia da Educação II	60
Pressupostos Antropológicos da Educação	60	Pressupostos Antropológicos da Educação	60
Didática I	60	Didática I	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Didática II	60	Didática II	60
Estudos de Currículo I	60	Estudos de Currículo I	60
Estudos de Currículo II	60	Estudos de Currículo II	60
Língua Brasileira de Sinais	60	Língua Brasileira de Sinais	60
Práticas de leituras e produção de Textos	60	Práticas de Leituras e Produção de Textos	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60
História da Educação de Mato Grosso	60	História da Educação de Mato Grosso	60
Didática III	60	Didática III	60
Didática IV	60	Eletiva	60
Educação Física: Cultura Corporal e Motricidade Humana	60	Eletiva	60
Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60
Políticas Públicas da Educação	60	Políticas Públicas da Educação	60
Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	Legislação e Organização da Educação Brasileira	60
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
Educação e Literatura para Crianças	60	Educação e Literatura para Crianças	60
Educação e Literatura Infanto-Juvenil	60	Educação e Literatura Infanto-Juvenil	60
Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60
Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60
Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60
Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação	60	Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60
História da Educação de Mato Grosso	60	História da Educação de Mato Grosso	60
Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60
Políticas Públicas da Educação	60	Políticas Públicas da Educação	60
Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	Legislação e Organização da Educação Brasileira	60
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
Educação e Literatura para Crianças	60	Educação e Literatura para Crianças	60
Educação e Literatura Infanto-Juvenil	60	Educação e Literatura Infanto-Juvenil	60
Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60
Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60
Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60
Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação	60
Epistemologia em Educação	60	Epistemologia em Educação	60
Metodologia Científica	60	Metodologia de Pesquisa em Educação I	60
Metodologia de Pesquisa em Educação II	60	Metodologia de Pesquisa em Educação II	60
Metodologia de Pesquisa em Educação III	60	Metodologia de Pesquisa em Educação III	60
Cultura e Relações Afro-brasileiras e Indígenas	60	Currículo, Cultura e Relações Afro-brasileiras e Indígenas	60
Estágio Curricular Supervisionado I	90	Estágio Curricular Supervisionado I	60
Estágio Curricular Supervisionado II	90	Estágio Curricular Supervisionado II	60
Estágio Curricular Supervisionado III	90	Estágio Curricular Supervisionado III	90
Estágio Curricular Supervisionado IV	90	Estágio Curricular Supervisionado IV	90
Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	60	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	60
Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	60	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	60



3.5 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem

A Faculdade de Educação e Linguagem (FACEL), do *câmpus* Jane Vanini/UNEMAT, apresenta dois cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras. A criação do núcleo comum de disciplinas entre os cursos visa proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização de seus currículos. Os conteúdos das disciplinas que fazem parte do núcleo comum preparam o discente para sua atuação profissional, abrangendo abordagens, ferramentas e práticas inter/transdisciplinares.

Dessa forma, o discente tem a possibilidade de cursar qualquer uma das disciplinas indicadas como parte do Núcleo Comum para os cursos da FACEL, em um curso diferente do seu, tendo a garantia de cursar a mesma disciplina, com a mesma ementa e carga horária, além do mesmo conjunto de referências básicas.

Abaixo segue as disciplinas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras que fazem parte do núcleo comum com os demais cursos da FACEL:

Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Letras
Práticas de Leitura e Produção de Texto (60h)	Produção de Texto e Leitura (60h)
Filosofia da Educação (60)	Filosofia da Educação (60)
Sociologia da Educação I (60)	Sociologia da Educação I (60)
Psicologia da Educação (60)	Psicologia da Educação (60)
LIBRAS (60)	LIBRAS (60)

* - As ementas e referências básicas das disciplinas acima mencionadas, relativas ao curso de Licenciatura em Pedagogia, podem ser consultadas junto ao Ementário do presente PPC.

3.6 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos contemplam o desenvolvimento de atividades extracurriculares e curriculares. Entre as curriculares estão o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades de Extensão, detalhados nos itens 3.6, 3.7 e 3.9, respectivamente.

Além destas, o curso propicia aos alunos a oportunidade de participarem de atividades extracurriculares, entre as quais estão o Programa de Iniciação Científica e o programa FOCCO. O Programa de Iniciação Científica permite aos alunos o desenvolvimento de práticas de pesquisa, envolvendo atividades em laboratório e de campo, necessárias à sua formação. Todos os professores que desenvolvem projetos de pesquisa têm oportunidade, por meio de editais institucionais, de solicitar bolsas para que os alunos desenvolvam seus projetos de Iniciação Científica, vinculados aos projetos dos professores orientadores. Os professores também podem solicitar recursos para as pesquisas e quotas de Bolsas de Iniciação Científica junto às Agências de Fomento externas.

Outra estratégia é o programa FOCCO, um programa da Universidade que busca colaborar com o aumento da aprovação e taxa de conclusão dos cursos de graduação da UNEMAT, através da formação de células de aprendizagem cooperativa, estimulando o sentimento de pertencimento à Universidade, mas que tem também uma interface com a Educação Básica, divulgando ações da Universidade e levando a metodologia da aprendizagem cooperativa para o ensino fundamental e/ou médio.

Outrossim, possibilita-se a participação em atividades de iniciação à docência e iniciação à pesquisa por meio dos programas como o Programa de Bolsas Iniciação a Docência – PIBID, o Programa Residência Pedagógica e, programas de pesquisa como Programa de Bolsas Iniciação



a Científica – PIBIC/PROBIC. Há, ainda, a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Também são promovidos eventos para a participação dos acadêmicos como a Jornada da Educação - JORNEDUC, do curso de Pedagogia do *Câmpus* e Seminário Interdisciplinar, Seminário dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dentre outros, promovendo a integração entre as diferentes áreas e a comunidade.

3.7 Estágio Supervisionado

Em termos gerais, o curso de Pedagogia compreende o Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo (Resolução nº029/2012-CONEPE/UNEMAT). Nessas premissas, o Estágio Curricular ocupa um lugar de destaque no curso de Pedagogia, por considerar o pensar, a organização e o funcionamento curricular, é o local em que os conflitos e contradições de ordem educativa, social e política, emergem. Move-se também, como espaço-tempo de articulação entre teorias e práticas educativas efetivadas no percurso da formação inicial, que integra o cotidiano pedagógico das instituições escolares e não escolares e os projetos que demarcam a esperança de construção de uma sociedade justa em que as diferenças estejam presentes; e que aproxima e articula o saber das diferentes áreas de conhecimento e o saber pedagógico.

Nesse contexto, a Resolução nº 029/2012-CONEPE/UNEMAT, contribui com essas premissas quando destaca que “o Estágio Curricular Supervisionado objetiva a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”. E, essa atividade curricular “deverá ser executada pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo”.

Coerentemente com essa concepção e com esse objetivo, e em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, o Estágio curricular deverá “ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” nas ênfases formativas para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizadas no Currículo do Curso de Pedagogia da UNEMAT, na docência na Educação de Jovens e Adultos e, também, na participação em atividades de processos educativos, no planejamento, implementação, avaliação e gestão dos processos pedagógicos.

Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, com carga horária total de 420 horas, é caracterizado pelo exercício da profissão *in loco*. A presença do(a) estagiário(a) em ambientes educativos escolares e não escolares visa propiciar momentos de observação, de monitoria e atuação efetiva nos processos educativos, conhecendo assim, a dinâmica das relações estabelecidas, articulando teoria e prática para o exercício da profissão de docente.

Para tanto, os estudantes devem vivenciar situações em que possam discutir os problemas do cotidiano e analisá-los a partir dos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, a fim de elaborar metodologias e estratégias que permitam tomadas de decisões adequadas. Por considerar que o Estágio Curricular Supervisionado é um dos espaços em que os estudos teóricos se confrontarão com os aspectos práticos favorecendo o desenvolvimento de uma postura reflexiva que deve caracterizar constantemente o trabalho pedagógico do futuro professor.

Nesse sentido, o estudante num movimento dialético, deverá perceber os desafios existentes no cotidiano escolar e tratá-los como objetos de investigação, que requerem uma explicação teórica e, ao mesmo tempo, proposições práticas, envolvendo um trabalho de investigação sobre a própria formação. Numa contínua reflexão sobre a prática pedagógica objetivando compreender e melhorar os processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento



dos(as) estudantes e a sua autonomia na interpretação da realidade em relação aos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento das práticas e atividades no curso de Pedagogia será realizada pelo professor de Estágio Supervisionado supervisor, da turma que orienta, objetivando atender os estudantes em suas necessidades teórico-práticas, visando que os mesmos, articulem e compreendam as políticas públicas, as diretrizes curriculares, e as propostas metodológicas, bem como realizem análise da observação feita, na elaboração de planos de ensino.

Quanto às formas de avaliação, devem-se considerar:

- a análise dos documentos pertinentes à vida política, organizacional e pedagógica dos diferentes espaços educativos;
- a apresentação e discussão de planos de aula ou atividades a serem desenvolvidas nos espaços educativos;
- a apresentação, discussão e avaliação dos procedimentos de observação e das práticas desenvolvidas;
- a elaboração do Relatório Final.

Os critérios adotados para a avaliação dessas formas são os seguintes no que se referem aos textos escritos: a) domínio de noções teóricas, capacidade de articulá-las e aplicá-las; b) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional, bem como das diversas tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica; c) clareza, coesão e coerência do texto produzido; d) capacidade de argumentação e de crítica; e) independência intelectual; f) observância dos requisitos exigidos na organização do trabalho pedagógico e do trabalho acadêmico-científico; g) uso da norma padrão do português; e h) pontualidade na entrega dos trabalhos.

Diante do exposto, o Estágio Curricular Supervisionado realizar-se-á ao longo do curso, como uma das dimensões do fio condutor da formação do pedagogo, concebido e organizado em Componentes Curriculares que compõem o Núcleo de Estudos Integradores, e caracteriza-se em cada um dos Semestres de Formação que compõem o percurso a ser trilhado pelo discentes em sua formação.

Nos semestres 1 e 2, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, indiretamente, como interface das teorizações, questionamentos e problematizações disciplinares e do processo de produção do conhecimento, nos quais a educação, inclusive no âmbito escolar, é tomada como objeto central.

No semestre 3, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto as crianças de 0 a 3 anos.

No semestre 4, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil II, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 4 e 5 anos.

No semestre 5, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.

No semestre 6, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico no Ensino Fundamental, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 4º e 5º anos.

No semestre 7, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no Ensino Fundamental dessa modalidade.

No semestre 8, o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, pela atuação e vivência do aluno/acadêmico em processos educativos em espaços não escolares, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência definidas em Plano de Trabalho elaborado e apresentado ao Colegiado do Curso para aprovação. Por fim, as finalidades específicas, bem como os demais aspectos organizacionais e operacionais do Estágio Curricular



Supervisionados reger-se-ão pelas disposições contidas na Resolução nº 029/2012- CONEPE/UNEMAT ou outra que vier a substituí-la.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso para os cursos de Licenciatura e Bacharelado na Unemat teve regulamentado a sua elaboração, desenvolvimento e socialização pela Resolução nº 152/2008-CONEPE/Unemat, a qual estabeleceu que “Art. 2º O TCC possui função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do discente. [...] O TCC deverá iniciar-se na segunda metade do curso”.

Seguindo a regulamentação na Universidade do Estado de Mato Grosso, a Resolução nº 054/2011 que instituiu a Normatização Acadêmica da Universidade trouxe em seu texto que:

Seção III Do Projeto Pedagógico

Art. 28. O Projeto Pedagógico dos Cursos reflete o compromisso sócio-político-filosófico da UNEMAT e deve conter no seu roteiro de organização: [...]

IX – Política de TCC;

Art. 162. A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, componente da Matriz Curricular dos cursos, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.

Art. 181. É proibido o extraordinário aproveitamento de estudos para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 249 [...] §3º. A solicitação do diploma fica condicionada à entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na coordenação de curso, obedecendo às regras vigentes (Resolução nº 054/2011-CONEPE/Unemat).

Desta forma, a Resolução nº 030/2012 - Conepe/Unemat, veio apresentar as disposições gerais para a produção do TCC nos cursos de Graduação, estabelecendo que cada curso deve definir em seu PPC o formato de TCC exigido para a graduação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Cáceres fez a opção pela Monografia, seguindo a decisão dos professores do curso e a orientação da Resolução em seu artigo terceiro: “Art. 3º. O TCC consiste em um trabalho individual do acadêmico, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador, relatado sob a forma **preferencial** de monografia”. (grifo nosso)

A referida resolução define que

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica (Resolução nº 030/2012 - Conepe/Unemat).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 estabeleceu em todo o seu contexto de orientações, sob as quais deve se respaldar o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que o TCC perpassa por todas as disciplinas, atividades práticas e atividades complementares do curso, nas quais, desde seu início, o acadêmico experimenta oportunidades de estudo, pesquisa e extensão. Logo, na organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo caracterizado por um conjunto de ações e intervenções, desenvolvidas e efetivadas, durante todo o curso, voltadas para a produção de saberes teórico-práticos sobre a educação. Trata-se de um processo gerador de habilidades, competências e atitudes investigativas para os sujeitos envolvidos, que resulta em saberes, que devem ser construídos, sistematizados, registrados e divulgados.



Ao perpassar pelas disciplinas e demais ações que constituem o Núcleo de Estudos Básicos, o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores (Resolução CNE/CP nº 1/2006), o estudante adquire: conhecimento teórico, habilidades de estudo, capacidade de reflexão proporcionadas pelo debate epistemológico no campo educacional, visão crítica da realidade por meio de problematizações advindas do contato com o campo de trabalho e, competências para definir, dentro do universo de conhecimentos e experiências proporcionados por disciplinas, professores(as) e atividades realizadas, uma temática de estudo sobre a qual irá produzir seu Trabalho de Conclusão de Curso. Esse caminho trilhado pelos acadêmicos(as) é mediado pelo corpo docente, e, nesse processo haverá o envolvimento de todos(as) os professores(as) do curso, a maioria já conhecidos pelos alunos(as), que os buscarão para orientá-los na nova e decisiva tarefa para a conclusão da graduação.

No sexto semestre, as discussões e ações relativas ao TCC iniciam-se com a contextualização legal que ampara a elaboração e apresentação do TCC no curso de graduação em Pedagogia. Também envolve as orientações sobre a produção de trabalhos acadêmicos e as normas teórico metodológicas determinadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A continuidade dos trabalhos abarca o caráter prático, caracterizando-se pela atuação incisiva no processo de elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC, articulação desses projetos às Linhas de Pesquisa do curso e definição dos orientadores individuais, estabelecendo-se o compromisso com a assinatura da carta de aceite de orientação pelo(a) professor(a) em consonância com a Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat.

No sétimo semestre, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pela realização da pesquisa, em seus diversos aspectos, bem como por estudo e produção escrita da parte inicial da monografia, pelos alunos, sob a Orientação individual dos docentes.

No oitavo semestre, as ações se intensificam num esforço conjunto das atividades disciplinares e dos orientadores para a finalização do TCC (Monografia) e comunicação em seminário público de socialização.

3.8.1 Dos professores orientadores

A atribuição da competência para as orientações do TCC estão dispostas na Resolução nº 030/2012-CONEPE/Unemat a qual estabelece detalhadamente nos Artigos 11 ao 22 a obrigatoriedade das orientações a todos(as) os professores(as) do Curso e as responsabilidades na realização desse trabalho. No Art. 11 a Resolução determina “Art. 11. A orientação de TCC é obrigatória para os docentes”. No Art. 12 define a quantidade de orientandos que compete a cada professor “Art. 12. Cada docente deve orientar, no mínimo, 01 (um), e, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos **por semestre letivo**, atendendo ao(s) curso(s) em que atua”. (**grifo nosso**)

Nos artigos 13 e 14 a Resolução especifica quais professores(as) estão isentos da responsabilidade de orientação, porém deixa a liberdade pela opção de orientar condicionada à vontade do professor e a aprovação do colegiado do curso. Assim sendo no Art. 13 verificamos: “Art. 13. Os professores que estiverem em processo de qualificação, em qualquer nível, ficam isentos da orientação dos trabalhos de TCC, podendo fazê-lo se assim optarem; porém, a opção fica condicionada à autorização do Colegiado do Curso”. E, no Art. 14, os diversos tipos de afastamentos impeditivos para os professores(as) realizarem as orientações, deixando aos afastados para licença maternidade, licença prêmio e licença para tratamento de saúde, a liberdade para dar continuidade às suas orientações “desde que devidamente autorizado pelo colegiado de curso”.

Outras responsabilidades e orientações estão relacionadas, e, no Art. 19 apresenta a responsabilidade pela produção do TCC assim descrito: “Art. 19. A responsabilidade pela elaboração do TCC é do acadêmico, o que não exime o orientador de desempenhar adequadamente sua função”. No art. 21 a Resolução elucida a permissão da coorientação, sua legalidade e atribuições. No art. 22 as atribuições do orientador são apresentadas em oito parágrafos deixando claro a importância da função assumida.



Art. 22. O orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- I – supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- II – estabelecer um cronograma de atendimento a ser divulgado pela Coordenação do Curso, no prazo de 30 dias, a contar do início das aulas;
- III – atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- IV – informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- V – comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- VI – participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;
- VII – zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

Parágrafo Único: As reuniões de orientação deverão ser agendadas de acordo com o quadro de atendimento de cada professor, conforme cronograma, de acordo com o disposto no inciso II deste artigo (Resolução nº 030/2012 - CONEPE/Unemat).

Todas as determinações legais relacionadas ao TCC dos cursos de graduação da Unemat e as responsabilidades dos sujeitos envolvidos em sua elaboração e apresentação, são respeitadas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Cáceres conforme encontram-se especificadas na Resolução nº 030/2012-CONEPE/Unemat.

3.8.2 Das ações do professor de TCC

As competências e responsabilidades do professor de TCC, que no curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Cáceres envolve as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Educação I, II e III, estão descritas na Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat. Obedecendo o que determina a citada resolução em seu artigo sexto “Art. 6º. O TCC será ministrado por um docente vinculado ao curso em que atua [Curso de Licenciatura em Pedagogia]. Parágrafo Único: Para exercer as atividades de Professor de TCC, o docente deve ter, preferencialmente, pós-graduação *stricto sensu*”.

O professor de TCC respeitará as atribuições determinadas legalmente no artigo sétimo da citada Resolução conforme:

Art. 7º. Ao Professor de TCC compete:

- I. apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- II. elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para os exames de qualificação e defesa;
- III. divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV. sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- V. informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- VI. encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);



- X. criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do *campus* para catalogação, arquivo e consultas *on line*; (Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat)

A versão final do TCC para entrega na Coordenação do Curso conforme consta no Art. 25 da Resolução nº 030/2012-CONEPE/Unemat, foi alterado pelo artigo terceiro da Resolução nº 055/2015-CONEPE/Unemat. Desta forma a entrega da versão final do TCC bem como o formato a ser respeitado obedecerá ao que determina a Resolução nº 055/2015-Conepe/Unemat, ou seja: “§1º As cópias e vias mencionadas nos incisos IV, V, X e XII [da Resolução nº 030/2012] deverão ser entregues em mídia digital (CD/DVD), em formato PDF, sendo o ato registrado com número de protocolo” (Resolução nº 055/2015-CONEPE/Unemat).

Todas as demais exigências serão cumpridas conforme estabelecidas na Resolução nº 030/2012-CONEPE/Unemat.

3.9 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP no 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada assegura que no artigo 13, § 1º, *caput* I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização. Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto e visa a efetivar, na prática, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares e não escolares.

A partir dessa classificação das atividades acadêmicas, e considerando-se a orientação contida na IN 003/2019-UNEMAT de que os créditos referentes às práticas como componente curricular sejam diluídos nas disciplinas que atendam à formação profissional, na Organização do Trabalho Pedagógico - OTP, deve-se prestar especial atenção a essa dimensão prática dos componentes curriculares. Por fim, na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão acontecem articuladas e inseparavelmente, marcando o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com o traço fundamentalmente constitutivo da instituição universitária.

O ensino evidencia-se mais fortemente no desenvolvimento das atividades constituintes dos componentes disciplinares do currículo, marcado especialmente pela efetivação da ação docente. A pesquisa evidencia-se mais fortemente por meio do esforço investigativo desenvolvido pelos alunos e professores no desenvolvimento das atividades do trabalho de conclusão de curso. E, a extensão evidencia-se mais fortemente nas relações políticas e pedagógicas que se estabelecem entre a universidade e as demais instituições escolares ou não, no desenvolvimento das atividades do estágio curricular. Por fim, todas essas atividades integram-se na objetivação da formação inicial do pedagogo.

O Seminário Interdisciplinar será desenvolvido nos 3º, 4º, 5º e 6º semestres, enquanto estratégia de ensino, “é um espaço em que as ideias são semeadas, pois temas e problemas são discutidos” (Farias e outros, 2009, p.140).

Ainda segundo esses autores, o seminário “caracteriza-se como uma ação coletiva voltada para o estudo rigoroso de um assunto, que abrange múltiplos procedimentos, bem como exige diálogo e colaboração entre os alunos e destes com o professor” (idem, ibidem, p.140). A dinâmica de realização do Seminário Interdisciplinar envolve docentes e discentes e consiste na



Preparação, na apresentação do tema, definição dos objetivos, dos procedimentos a serem seguidos e das fontes de pesquisa. Nesse ínterim, acontecem as consultas bibliográficas, as leituras, as coletas e análises dos dados e a sistematização das idéias que serão discutidas quando da execução do Seminário. Essa etapa deve ser desenvolvida pelos alunos do 3º, 4º, 5º e 6º semestres, sob a orientação de um professor. O momento da plenária, que marca a concretização do Seminário, consiste na explanação e discussão do tema, seguido da entrega do relatório escrito. Cabe ao professor fazer comentários sobre cada apresentação, bem como realizar uma síntese integradora, no final (Idem, ibidem, p. 140).

A partir dessa concepção, dessas características e dessa dinâmica, no âmbito da organização do trabalho pedagógico, o Seminário Interdisciplinar, define-se como lugar e momento privilegiado para a integração dos saberes disciplinares, a partir de temas geradores (Ou, temas pré-definidos), no processo de formação dos alunos, tanto na dimensão da produção de saberes quanto na dimensão da vivência no futuro campo de trabalho e de exercício profissional. Assim, o que marca decisivamente o Seminário Interdisciplinar é o seu caráter integrador e/ou interdisciplinar que tem uma organização estrutural com os seguintes itens: Objetivos, Temas, orientações metodológicas, critérios para avaliação e estrutura do Relatório Final a ser entregue à Coordenação do Curso.

Temas dos Seminários:

3º Semestre: Tema do Seminário: A integração dos saberes disciplinares na prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional.

4º Semestre: Tema do Seminário: A integração dos saberes disciplinares na prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional.

5º Semestre: Tema do Seminário: A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de alfabetização do Ensino Fundamental e na produção científica educacional.

6º Semestre: Tema do Seminário: A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.

Orientações Metodológicas:

a) O Seminário Interdisciplinar consiste nos seguintes momentos, sequenciados e integrados:

- Preparação; b) Estudo; e, c) Plenária, conforme caracterizados anteriormente.

- A forma preferencial para realização das atividades do Seminário Interdisciplinar é o trabalho coletivo, a ser planejado, executado e avaliado pelos docentes do respectivo semestre de Formação.

- O planejamento, execução e avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar deverão caracterizar-se pela interlocução e interação permanente dos docentes, entre si e com os alunos. Entre os professores do semestre deverá ser escolhido um para coordenar os trabalhos.

- As estratégias para possibilitar aos alunos a percepção integral dos conhecimentos disciplinares, tanto na produção de conhecimentos quanto na vivência do campo de trabalho, poderão ser: estudo de textos; análise de filmes; coleta e análise de dados por meio de observações, entrevistas ou questionários; análise documental, e outras forem criadas e/ou propostas e consideradas relevantes.

- O trabalho de cada grupo deverá resultar na produção de um texto escrito, que poderá ter a forma de Relatório, Artigo ou Ensaio. a) o texto sob a forma de Relatório deverá conter, além da capa: Introdução, Desenvolvimento, Metodologia, Considerações Finais e Referências Bibliográficas e outras; e, b) o texto sob a forma de Artigo e/ou de Ensaio, deverá conter, além da capa: I – Apresentação, descrevendo sucintamente o tema e as atividades desenvolvidas; II – Resumo de, no máximo, 10 linhas; III — o artigo ou o Ensaio, devidamente intitulados; e, III — as Referências Bibliográficas e outras.

- O texto escrito deverá ser entregue ao professor-orientador no prazo de 05 (cinco) dias úteis antes da Plenária, possibilitando, assim, realizar as correções e os complementos necessários (o orientador repassará aos demais professores, para conhecimento e apreciação).



- A Plenária deverá contar com a presença e participação de todos os docentes e alunos da respectiva esfera de formação. Critérios para Avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar: Sem prejuízo de outros critérios que venham a ser definidos pelo coletivo de docentes, sugere-se a utilização dos seguintes critérios:

Para o trabalho em grupo:

- Envolvimento e contribuição no desenvolvimento das atividades.
- Para a apresentação na Plenária:
- Segurança, envolvimento e clareza no desenvolvimento de cada etapa da atividade;
- Desenvoltura: postura corporal e gestual, entonação da voz e entusiasmo.
- Capacidade de argumentação: análise crítica da problemática estudada – discorrer sobre, expor a visão do grupo e fundamentar com base nos autores estudados ao longo do semestre.

- Organização do trabalho: observação das normas científicas, sequência lógica, norma culta e criatividade.

- O tempo que cada grupo terá para apresentação será de 40 minutos, para passar para perguntas da banca e acadêmicos.

- Nível de compreensão: capacidade de relacionar os saberes estudados.

- Para a avaliação do texto produzido:

- Coerência e densidade da fundamentação teórica;

- Organização do trabalho: observação das normas para apresentação de trabalhos científicos, sequência lógica do texto e correta utilização da norma culta.

- Estrutura do Relatório Final:

O Relatório Final do Seminário Interdisciplinar deverá ser organizado, pelo coordenador, a partir dos textos escritos elaborados pelos grupos de trabalho. Tal Relatório Final deverá, portanto, unificar os registros das atividades desenvolvidas por todos em um único documento, assim estruturado:

- Capa, contendo: Instituição, Faculdade, Curso, Tema do Seminário, Disciplinas envolvidas e respectivos docentes, Período Letivo, mês e ano;

- Apresentação: situar o leitor em relação ao trabalho desenvolvido: do que se trata (temática abordada), objetivos; etapas da realização do Seminário, disciplinas envolvidas, sujeitos envolvidos, duração (período e Carga Horária), local, forma de realização.

- Desenvolvimento: composto pelo conjunto dos textos produzidos pelos grupos de trabalho.

- Considerações Finais: sobre a integração realizada, o significado do trabalho interdisciplinar para docentes e discentes, contribuições trazidas, sugestões, outros comentários que julgar pertinentes.

- Referências (relacionar apenas as referências que forem utilizadas nas partes do Relatório Final elaboradas pelo Coordenador do Seminário).

3.10 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e



validar as ações Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitora de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Pedagogia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

Para operacionalização das ações de extensão serão destinadas 40h em cada semestre deste curso que serão coordenadas por um professor que ficará responsável em submeter na Pró reitoria de extensão e cultura propostas de atividade de ação, evento, curso/projeto, envolvendo os acadêmicos na execução da proposta objetivando o protagonismo estudantil, com base na Resolução 07/2018/CNE/CP e a IN 03/2019/UNEMAT.

3.11 Avaliação

A avaliação de aprendizagem é concebida como processo de acompanhamento de aquisição de conhecimento, diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos qualitativos.

O processo de avaliação do Curso de Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho em seminários;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Nesse sentido, a avaliação será realizada por meio de acompanhamento contínuo do(a) acadêmico(a) e resultará de três avaliações realizadas durante o semestre letivo, podendo, para tanto, ser utilizados exercícios, provas escritas, atividades acadêmicas, entre outros.

Em cada semestre letivo do curso de Licenciatura em Pedagogia será atribuído ao acadêmico(a), em cada disciplina regularmente cursada, notas referentes a 3 (três) avaliações com variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

4. EMENTÁRIO

A – UCI/NEB – NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS: (15 DISCIPLINAS)

“(…) que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, *articulará*: (...) (CNE/CP N° 1/2006)



1 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A - História Geral da Educação 60h - (4.0.0)

Ementa: História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização europeia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistemas educativos nas Américas e na África. A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP; 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores sociais e a história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 285-309.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. Tradução de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1999 (Atualidades pedagógicas, 59).

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 5. ed. Tradução de Rosa dos Anjos e Paolo Nosella; São Paulo: Cortez, 1996.

MONROE, Paul. **História da educação**. (Trad. Idel Becker). 16. ed. São Paulo: Nacional, sd, (atualidades pedagógicas, 34).

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de classes**. Tradução e prefácio J. Severino de Camargo Pereira. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1998 (educação contemporânea).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.

BIROLI, Flávia. História, discurso e poder em Michel Foucault. In: RAGO, Margareth. VEIGANETO, Alfredo (orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**: Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: Reflexões sob um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre, nº 2, p. 177-254. 1990.

DUSSEL, Inês. CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. Tradutora Cristina Antunes. São Paulo: Moderna; 2003.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história das violências nas prisões**. Tradução de Raquel Ramalheite. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.



HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada.** Belo Horizonte: Autêntica; 2006.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Pensando a educação nos tempos modernos.** 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005.
HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MARROU, Henry-Irenée. **História da educação na antiguidade.** São Paulo: Epu/Edusp, 1973.
NARODOWSKI, Mariano. **Infância e poder: conformação da pedagogia moderna.** Tradução de Mustafá Yasbek. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
VARELA, Julia. URIA, Fernando Alvarez. Maquinaria escolar. **Revista Teoria & Educação** nº. 06, Porto Alegre: Faed. 1992.

B - História da Educação Brasileira 60h - (4.0.0)

Ementa: História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a República e outros ensaios.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores sociais e a história da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005; p. 285-309.
FREITAS, Marcos Cêzar de & BICCAS, Maurilente de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996).** São Paulo: Cortez; 2009.
GONDRA, José Gonçalves & SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro.** São Paulo: Cortez; 2008.
MONARCHA, Carlos. (Org). **Educação da infância brasileira: 1875-1983.** Campinas: Autores Associados/FAPESP, 2001. Coleção educação contemporânea).
STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2004.
STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2005.
STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes; 2005 A.
VEIGA, Cynthia Greive. FARIA FILHO, Luciano Mendes. LOPES, Eliane Maria Teixeira. **500 anos de educação no Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500-1889)** - História e legislação. Tradução de Antonio Chizotti. São Paulo: Editora da PUC/SP; 2000.
ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC, 1981.
BARROSO, José Liberato. **A instrução pública no Brasil.** Organizado por Elomar Tambara e Eduardo Arriada. Pelotas: Seiva, 2005.



- BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.) **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa, escola e currículo. In: VINÃO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 125-142.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- GADDOTI, Moacyr. **História das Idéias Pedagógicas**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.) **Dos arquivos a escrita da história: Educação brasileira entre o império e a república**. 2. ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- GONDRA, José Gonçalves. (Org.) **Pesquisa em história da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- GONDRA, José Gonçalves. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
- JARDINE, Gail McNicol. **Foucault e educação**. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Mangualde; Portugal: Edições Pedagogo; 2007.
- JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 01, p. 09-38, jan./jul. 2001.
- MENEZES Maria Cristina. (Org.) **Educação, memória, história: possibilidades, leituras** Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 375-400.
- MOACYR, Primitivo. **A instrução e o império: Subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853)**. 1º volume. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- MOACYR, Primitivo. A instrução primária e secundária no Município da Corte na regência e na maioria – **separatas dos "Anais" do terceiro congresso de história nacional**. Volume V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942; 281, 7, 12, nº 08, BNRJ.
- NUNES, Clarice e SÁ. Nicanor Palhares de (orgs.). **Instituições educativas na sociedade disciplinar brasileira**. Cuiabá; Edufmat, 2006.
- PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. (org.) São Paulo: Contexto, 1991.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação da mulher no Brasil-Colônia**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. **A Educação feminina durante o séc.XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)**.
- RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Campinas: Unicamp/Centro de Memória, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- VEIGA, Cíntia G.T. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VIDAL, Diana Gonçalves et al (orgs.). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: Estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do Século XIX)**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves. SOUZA, Maria Cecília Cortes C. de. **A Memória e a Sombra: a escola brasileira entre o império e a república**. Belo Horizonte: Autêntica; 1999. p. 107-116.
- XAVIER, Libânia Nacif et al. **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
- XAVIER, Libânia Nacif. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. MENDONÇA, Ana Waleska. CUNHA, Jorge Luiz da. **Escola, Culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.



2 – ÁREA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A - Filosofia da Educação 60 h - (4.0.0)

Ementa: Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. Pressupostos históricos, filosóficos e educacionais da Patrística e da Escolástica. Filosofia e educação na modernidade: racionalismo, empirismo, criticismo, marxismo, estruturalismo e pragmatismo. Tendência liberal e tendência progressista em educação. Temas contemporâneos de Filosofia, educação e as novas tecnologias.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2006.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
REALE, Giovanni e ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: antiguidade e Idade Média**. Vol. 1. São Paulo: Paulus, 1990.
REALE, Giovanni e ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: Do humanismo a Kant**. Vol. 2. São Paulo: Paulus, 1990.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto e PARISI, Mário. **Fundamentos da educação: história e filosofia da Educação**. São Paulo: Saraiva, 1984.
GILES, Thomas Ramson. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2022.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

3 – ÁREA DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A - Sociologia da Educação I 60 h (CR 4.0.0)

Ementa: A Sociologia como ciência: o contexto histórico, finalidades e a construção de seu objeto de estudo. O capitalismo e as explicações da Sociologia. Abordagens sociológicas clássicas: funcionalismo-positivismo (Durkheim); materialismo histórico-dialético (Marx); sociologia compreensiva (Weber). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado.

REFERÊNCIA BÁSICA

COHN, Gabriel (org). **Weber**. São Paulo: Ática, 1979. Col. Grandes cientistas sociais.
DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
IANNI, Otávio (org.). **Marx**. São Paulo: Ática, 1979. Col. Grandes Cientistas Sociais.
KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
RODRIGUES, José Albertino. 9. ed. **Durkheim**. São Paulo: Ática, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.



IANNI, O. A sociologia e o mundo moderno. *In: Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, São Paulo, 1(1): 7-27, 1.sem. 1989. p.7-27., 1989.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

B - Sociologia da Educação II 60 h (CR 3.0.1)

Ementa: Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Diferentes perspectivas educacionais e diferentes perspectivas sociológicas. Movimentos sociais e educação. Mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e desigualdades educacionais. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia crítica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.) Petrópolis: Vozes, 1988.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

MESZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando (Orgs.). **Sociologia da educação:** análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e terra, 1999.

DOMINGUES, Maurício José. **Teorias sociológicas no Século XX.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo: Paulus, 2005.

MEKSENAS, P. Sociologia da educação. **Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** São Paulo: Loyola, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

4 – ÁREA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

A - Psicologia da Educação I – 60 H – (CR 3.0.1)

Ementas: As raízes históricas, sociais e políticas da Psicologia. Ramificações da Psicologia. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista behaviorista, psicanálise) e as respectivas interfaces com a educação. Relação desenvolvimento-aprendizagem, relação professor e aluno no processo de aprendizagem. As determinações bio-psicossociais do comportamento. Circuito neuronal e principais zonas cerebrais do conhecimento, janelas das oportunidades cognitivas. Fases de desenvolvimento maturacional da infância e da adolescência. A Epigenética e alteração da expressão genética do comportamento e da emoção.



REFERÊNCIA BÁSICA

BEEH, **A criança em desenvolvimento**. Harper & Row do Brasil, 1977.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M, L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FIGUEIREDO, L.C. **Psicologias**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1991.
MALOY-Diniz e Col. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: ARTMMED 2. ed. 2018.
NOLEN-HOEKSEM, S. [et.al]. Atkinson & Hilgard: **Introdução à Psicologia**. 2ª Cengage Learning, 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GAZZANIGA, M.S. **Ciência Psicologia**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
FONTANA, R.; CRUZ, M.N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

B - Psicologia da Educação II – 60h (CR 3.0.1)

Ementa: As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem de Jean Piaget, Lev S. Vigotsky e Henry Wallon, análise comparativa das teorias. A autoestima e o autoconceito, com enfoque no aluno. Processo de socialização na família e na escola. A família como fator estimulativo do aluno. Inclusão na escola atual. Dificuldades de Aprendizagem (pedagógicas e emocionais) e Transtornos de Aprendizagem (neurocognitivas). Burnout e a relação professor-aluno.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANTES V.A (Org). **Afetividade na Escola**. São Paulo: Summus, 2003.
DESDINI, R; VERMEULEN, S. **O Desenvolvimento psicológico da criança**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2004.
FONSECA, V, da **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
MASLACH, C. E; LEITHER, M. **Trabalho**: fonte de prazer ou desgaste: Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papyrus, 1999.
SEBER, M.G. **Piaget**: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione. 1997.
SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E. FINI, L.D.T; BRENELLI, R.P; MARTINELLI, S.C. (ORGS). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 2. ed. Vozes. 200.
SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A à Z**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Rita L. **Introdução à história da psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.
BENEVIDES-PEREIRA, A.M. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

5 – ÁREA DE ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL:

A – Pressupostos Antropológicos da Educação 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade Cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Processos Culturais, Endoculturação, órgãos socializadores, normas sociais. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo Linear. Modernidade e Antropocentrismo. Cultura e Meio Ambiente, Diferenciação social, status, papel social. Educação e Diversidades – gênero, raça e etnia, religiosidade, orientação sexual, faixa geracional, cultura. Antropologia – conceito, divisões e campo, Antropologia e Educação. Educação em sociedades simples e em sociedades complexas. Globalização e educação. As múltiplas identidades étnico-raciais e culturais conformadas no Brasil. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-Grossense e suas contribuições socioeconômicas e culturais.

REFERÊNCIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez (org). A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DIEGUES JUNIOR, Manoel. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

GEERTZ, C. A **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1999.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In: **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 4. ed, p. 328-366, 1993.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DAMATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo ou como ter anthropological blues**. Boletim do Museu Nacional - Nova Série. n. 27, maio, 1978.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia e educação: origens de um diálogo**. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

KRENAK, A.; SILVESTRE, H.; SANTOS, B. **O Sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 1995.

VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. de. **O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas**. Artefato, Ano 1, n. 1., 1978.



6 – ÁREA DE DIDÁTICA

A - Didática I 60 h (CR 3.0.1)

Ementa: A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, Práticas Educativas e a Dinâmica da Sala de Aula no projeto da escola moderna. Didática e Escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade. A função social da escola e as diferentes concepções e teorias pedagógicas que permeiam o processo educativo.

REFERÊNCIA BÁSICA

- LARROSA, Jorge (org). **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos: para que?** São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura**. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MASSCHELEIN, Jan & SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: E se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

- ANDRÉ, M. **A pesquisa na Didática e na prática de ensino**. Palestra proferida no IV ENDIPE, Recife: UFPE, 1987.
- VEIGA, I.P. e D'ÁVILA, Cristina (orgs) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008.

B - Didática II 60 h (CR 3.0.1)

Ementa: Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar; Organização do trabalho Pedagógico, planejamento de ensino e avaliação educacional e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Educação Infantil e Anos iniciais). Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ATAIDE, Patrícia Costa e NUNES, Iran de Maria Leitão. **Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.



- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de pedagogia do estado de Goiás**. XV ENDIPE, Goiânia, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. *In: Anais ENDIPE 2010*. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FABRIS, Elí Terezinha Henn. OLIVEIRA, Sandra. LIMA, Samantha Dias. **A artesanaria do planejamento: sobre uma ética do saber-fazer nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020). ISSN: 2595-7945.
- FREITAS, L. C. et. al. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- PIMENTA, S.G. (org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VEIGA, I.P.A. (org.) **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

C – Didática III 60 h (CR 3.1.0)

Ementa: Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Básica (Educação infantil e Anos Iniciais). A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**: Brasília: 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. *In: Anais ENDIPE 2010*. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PERRENOUD, Ph. **Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre. Artmed, 1999.
- VALLE, Liliam do. **A escola imaginária**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola**. Campinas: Papirus, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.



SILVA, Margarida Montejano; SORDI, Mara Regina Lemes. **A organização do trabalho pedagógico:** limites e possibilidades do curso de pedagogia. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt08-2334-int.pdf>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

7 – ÁREA DE CURRÍCULO

A - Estudos de Currículo I – 60 (CR 4.0.0)

Ementa: Etimologia e concepções básicas do currículo: percurso (totalidade) e ato de percorrer (sequência). A emergência do currículo como artefato escolar moderno: a disciplinarização de corpos, saberes e atividades. Constituição histórica e desenvolvimento do campo de Estudos do Currículo: a seleção e a ordenação dos saberes em busca da eficiência escolar – o currículo como projeto de organização escolar. A problematização do currículo a partir das contribuições da Nova Sociologia da Educação: saberes escolarizados, ideologia, cultura e relações de poder – o currículo como prática educativa escolar. Estudos de currículo contemporâneos: contribuições dos Estudos Culturais Contemporâneos; dos Estudos de Gênero; dos Estudos do Cotidiano; dos Estudos Pós-críticos e dos Estudos Pós-Estruturalistas.

REFERÊNCIA BÁSICA

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BOBBITT, John Franklin. **O Currículo**. Lisboa: Didática Editora, 2004.
DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2012.
FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em Educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Felipe Quintão de, GOMES, Ivan Marcelo e BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.



- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 67 (156): 351-66, maio/agosto, 1986.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOODSON, Ivor. **A Construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KANT, Immanuel. **Sobre Pedagogia**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- LARROSA, Jorge & SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Org.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, Maura Corcini e VEIGA-NETO, Alfredo. Os Meninos. *In: Educação & Realidade*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 29, nº 1, jan/jun de 2004, p. 229-239.
- MOREIRA, Antonio Flavio (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et alii: FAPERJ, 2012.
- PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.
- PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, GONSALVES, Elisa Pereira, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alinea Editora, 2011.
- REGO, Teresa Cristina (Org.). **Currículo e Política Educacional**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Revista Educação; Editora Sarmento, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TOZZI, D. A. et al. **Currículo, conhecimento e sociedade**. São Paulo: FDE, 1995.

B - Estudos de Currículo II 60 (CR 3.1.0)

Ementa: Escola, currículo, Cultura e Sociedade: Currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário; Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social); Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiro e mato-grossense para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo de obras e artigos científicos que têm por objeto os Parâmetros, as Diretrizes e os Referenciais Curriculares.



REFERÊNCIA BÁSICA

- APPLE, Michael W. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CANEN, A. e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papyrus, 2001.
- COSTA, Marisa V. (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.) **Currículo e educação básica**: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovel, 2011, p. 71-83.
- GOODSON, Ivor F. **As Políticas de Currículo e de Escolarização**: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares em Questão. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 21, nº 1, jan/jun de 1996, p. 9-22.
- MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.
- MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA e MACEDO, E. Fernandes (Orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). **Escola fundamental currículo e ensino**. Campinas: Papyrus, 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Nilda & OLIVEIRA, I. **Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANEN, Ana e OLIVEIRA, Angela M. A. de. Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso. In: **Revista Brasileira de Educação**. Nº 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. Versão Eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em março de 2010.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A Recente Produção Científica Sobre Currículo e Multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. In: **Revista Brasileira de Educação**. Nº 18, Set/Out/Nov/Dez 2001. Versão eletrônica. Disponível em WWW.anped.org.br. Acesso em 15/8/2010.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (Orgs.) **Currículo**: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PEDRA, José Alberto. Currículo e conhecimento: níveis de seleção de conteúdo. In: **Em Aberto**. Brasília: Ano 12, nº 58, Abr/Jun 1993.
- SILVA, Luiz H. da et. al. **Novos mapas culturais novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.



24 – Área de LIBRAS

A – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 60 h (2.1.1.)

Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

REFERÊNCIA BÁSICA

- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp e Imprensa Oficial do Estado, 2009.
- COUTINHO, Denise. **Língua brasileira de sinais: semelhas e diferenças**. V. I, II. Arpoador: São Paulo, 2000.
- FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa**. São Paulo: Parábola: 2009.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- SILVA, Rodrigues Silva. **Cidadania, surdez e linguagem**. Plexus: 2003.
- SILVA, Nilce Maria. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCAR, 1998.
- SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas: Campinas: Unicamp, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

8 – Área de Produção de Texto e Leitura

A - Práticas de leituras e produção de textos 60 h (3.1.0.)

EMENTA: Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes gêneros e tipos de textos. Conhecimento da ordem de escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teóricos-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua e seus usos, fala. Gramática Normativa e Ensino. Estrutura da língua: aspectos notacionais (letra e fonema, sílaba, ortografia, ortoépia e prosódia, fonética/fonologia). Semântica,



Sintaxe e Variações linguísticas (Noções). Habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Relação com as demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni P. (Orgs.). **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.
- KOCH, Ingedore V; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore V; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1993.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez, 1993.

B - NADE – NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (26 DISCIPLINAS)

“[...] **aprofundamento e diversificação** de estudos **voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições** e que, atendendo a diferentes demandas sociais, **oportunizará**, entre outras possibilidades: (CNE/CP Nº 1/2006).

10 – ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 h (CR 3.1.0)

Ementa: Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

REFERÊNCIA BÁSICA

- AMARAL, L. A. **Deficiência:** questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. Cadernos de Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia. n. 1, 1996, p. 3 – 12.
- GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiências:** uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, v. 1, 1995.
- FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLANE, A.L.F.; GÓES, M.C.R. (Orgs). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- TUNES, E.. PIANTINO, L.D. **Cadê a Síndrome de Down que estava aqui?** O gato comeu ...O programa da Lurdinha. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

8 – ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO

A - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 h (CR 2.1.1)



Ementa: Desenvolvimento das Linguagens. Concepções de linguagem: A linguagem como expressão do pensamento, A linguagem como instrumento de comunicação, A linguagem como forma ou um processo de interação. Práticas alfabetizadoras: Psicogênese, Linguística, Discursiva, Alfabetização e Letramento. Panorama do processo de alfabetização. A decifração da escrita. Procedimentos para o estudo das letras. Sugestões de atividades na alfabetização. A produção de textos espontâneos. As hipóteses por trás dos erros. Ditado e cópia. Leitura e interpretação de texto.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica, **Base nacional comum curricular**: Brasília: MEC, 2018.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. Tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.
- GOMES, Maria de Fátima Cardoso. SENA, Maria das Graças de Castro. (Orgs). **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2011. 128 p. (Linguagem e educação, 6). (Esta obra consta na Biblioteca Virtual).
- MALUF, Maria Regina. CARDOSO-MARTINS, Claudia (Orgs.). **Alfabetização no século XXI** (recurso eletrônico): como se aprende a ler e a escrever. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013. (Esta obra consta na Biblioteca Virtual).
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**: Ensino Fundamental: anos iniciais. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamonte. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do *Câmpus*.

B - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 h (CR 3.1.0)

Ementa História dos métodos de alfabetização no Brasil. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais. Alfabetização e Letramento. A entrada da criança na cultura da escrita. Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento. Consciência fonológica: conceito e dimensões. Consciência Fonêmica: a apropriação do princípio alfabético. Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento. O texto: eixo central de alfabetização e letramento. Planejamento no processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória; e outros. **Alfabetização e letramento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024656. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/>. Acesso em: 05 out. 2023.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524926006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926006/>. Acesso em: 04 out. 2023.
MORTATTI, Maria do Rosario. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqrmr/pdf/mortatti-9788595463394.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.
SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
VILAIN, Luciane Rolim de Moura. **Alfabetização e letramento: desenvolvimento e apropriação**. Curitiba: IESDE, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

9 – ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afro-descendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.
BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto Da Criança e do Adolescente**. 1990.
BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação**. Lei n 4.155/98.
BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394/96.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS, **Revista Horizontes Antropológicos**. Ano1/n.01/1995.
KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.



REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

B - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 h (CR 3.1.0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).
- BERNARDIN, Jacques. **As crianças e a cultura escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONASSI, Fernando. **Declaração universal do moleque invocado.** 2. ed. São Paulo: Cosac NAIFY, 2003.
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FARIA, A L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.
- KUHLMANN, Moisés, Jr. "Educando a infância brasileira". *In: 500 anos de Educação no Brasil.* Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- PASUCH, Jaqueline. **Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado:** o contexto da Amazônia. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (Dissertação de Mestrado). (inédito).
- RICHTER, Sandra. **Criança e pintura:** ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

11 – ÁREA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A - Políticas Públicas da Educação 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: estuda as concepções de políticas públicas e educacionais. Analisa o Estado brasileiro e as reformas neoliberais (pós anos 1930). Estuda o direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal brasileira e a influência de tratados e convenções internacionais. Conceitua Políticas de governo e políticas de Estado e as relações com a Educação Básica. Aborda Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos (Plano Nacional e planos estaduais e municipais). Compreende a Educação Básica no contexto da macro e micro política e as influências de entidades, fundações (think tanks) e organismos internacionais na definição de agendas, na formulação, na implementação e na privatização da educação no Brasil. Estuda as políticas de valorização do magistério em diferentes esferas de governo.



REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: BORÓN, Atílio; SADER, Emir (Orgs.). Pós-neoliberalismo. **As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 9-34. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/giselle.souza/politica-social-ii/texto-1-balanco-do-neoliberalismo-anderson>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- BRASIL. CNE. **Projeto de Resolução CNE/CP n. 2/2019**. Diretrizes Curriculares para Formação Inicial de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019b.
- CARVALHO, Alysson et al. Políticas públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG; PROEX, 2002.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação**: um campo de atuação do gestor educacional na escola. Disponível em: escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf. Acesso em: 12 mar. 2018.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica**: Concepções e Desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (Públicas) sociais**. *Cad. Cedes* v. 21 n.55 Campinas, Nov/2001.
- MIGUEL, Luiz Felipe. **O colapso da democracia no Brasil**: da Constituição ao golpe de 2016. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reestruturação do trabalho docente**: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, Campinas, Vol. 25, N. 89, P. 1127-1144, Set./Dez. 2004 1127.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). **Política educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **O direito à educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça**. In: **Revista Brasileira de Educação**. n. 11, Mai/Jun/Jul/Ago 1999.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. n. 28. Jan /Fev /Mar /Abr 2005.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **A exigibilidade do direito à educação básica pelo sistema de justiça**: uma análise da produção brasileira do conhecimento. *RBPAE* – v.24, n.3, p. 537-555, set./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/fineduca/article/view/66313>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- POCHMAN, Marcio. **Estado e capitalismo no Brasil**: a inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político da Nova República. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.309-330, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00309.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019.
- RIBEIRO, Josete C.; FIGUEIREDO, Geni Conceição; LANCELOTTI Fabiana Pereira Leite. Valorização do magistério e remuneração dos (as) professores(as) da educação básica em Mato Grosso. *Fineduca*. In: **Revista de Financiamento da Educação**. Volume 4, n. 6, 2014.
- RIZZI, Ester; GONZALEZ, Marina; XIMENES, Salomão. **Direito humano à educação**. Coleção Cartilhas de Direitos Humanos – volume 4, 2009. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/cartilhaeducacaoacaojustica.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.



SHIROMA, Eneida; EVANGELISTA, Olinda. **Avaliação e responsabilização pelos resultados:** atualizações nas formas de gestão de professores. Florianópolis, v. 29, n. 1, 127-160, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>.

SILVEIRA, Adriana A. Dragone. **Atuação do Ministério Público para a exigibilidade do direito à educação básica:** possibilidades e limites. www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/02.pdf. Acesso em: 09 mar. 2018.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n.16, p.20-45, jul/dez, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 17 jul. 2019.

VIEIRA, E A. **Políticas sociais e os direitos sociais no Brasil:** avanos e retrocessos. Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 67-73, 1997. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000923978>. Acesso em: 16 nov. 2023.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

Vídeo 1: palestra sobre “A educação de nova direita: entendendo e desafiando a dominação”. Disponível em: <<https://youtu.be/JRKHGJ3iXS4>>

Vídeo 2: Documentário “Lute como uma Menina” - mostra a luta de estudantes de escolas públicas de São Paulo, especialmente as meninas, pelo direito à educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8OCUMGHm2oA>

BRASIL. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE) 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Plano de desenvolvimento da educação:** análise crítica da política do MEC. Campinas: Autores Associados, 2009.

SGUISSARD, Valdemar. **Educação superior no Brasil:** democratização ou massificação mercantil? Educ. e Sociedade, Campinas, vol.36, nº 133, p.867-889, out/dez. 2015.

SOUZA, Celina. **Federalismo e gasto social no Brasil:** tensões e tendências. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n.52, p.5-28, 2001.

VALADÃO, A. **Planejamento e financiamento das políticas educacionais em âmbito municipal:** contribuições do plano de ações articuladas. Revista de Financiamento da Educação, Porto Alegre, vol. 7, p. 1-17, 2017.

B - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 h (CR 4.0.0)

Ementa: Estuda a constituição do Estado, a arquitetura do federalismo brasileiro e o sistema nacional, estadual e municipal de ensino, destacando-se o regime de colaboração. Debate a organização da educação nacional na Constituição Federal de 1988 e na Lei de diretrizes e bases da educação nº 9 394/96. Estuda o financiamento da Educação na legislação nacional e dos sistemas de ensino, a criação de fundos públicos – FUNDEF, FUNDEB e novo FUNDEB/2020 e o Custo Aluno Qualidade. Discute o planejamento educacional no Brasil e os planos nacional, estadual e municipal de educação. Estuda os Sistemas de Educação (Estadual e Municipais) de Mato Grosso e a organização da educação em espaços escolar e não escolar. Analisa a organização escolar com a introdução de mecanismos de mercado e ideais conservadores na educação pública, incluindo-se a militarização de escolas no estado de Mato Grosso.

REFERÊNCIA BÁSICA



- BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL. **Constituição Federal**. 8 ed. Barueri: Manole, 2016.
- BRASIL. LEI Nº 13.005/2014 – **Plano Nacional de Educação**. Brasília-DF, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília; MEC, 1996.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 23. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MATO GROSSO. Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014. **Plano Estadual de Educação**. Cuiabá: SEDUC.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 8. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

C - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: estuda os conceitos e tipos de gestão - gestão democrática, gerencialismo, burocrática e teorias das organizações formais e não formais: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo, Autogestão. Discute as concepções de educação formal, não formal e informal. Analisa a organização e gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais, relações interpessoais, relações de poder e conflito. Discute cultura organizacional e institucional em espaços escolares e não escolares. Aborda a gestão nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e empresarial. Discute projetos pedagógicos das instituições escolares e não escolares e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, o papel do gestor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AFONSO, Almerindo J. **Sociologia da educação não-formal: Reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática?** In: ESTEVES, Antonio Joaquim e STOER, Stephen R. A sociologia na escola, Porto: Afrontamento, 1992, p.83-96.
- AGUIAR, Márcia Angela da S; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Gestão da educação, impasses, perspectivas e compromisso**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BIGARELLA, Nádia; COSTA, Marilda O. **Políticas, gestão e planejamento educacional**. Campo Grande: Oeste, 2019.
- COSTA, Marilda O. **Nova gestão pública e redefinição de fronteiras público-privadas na educação brasileira**. Curitiba: Appris, 2019.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. *In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Porto Alegre, n. 3 set/dez 2007. p.483-495.
- DOURADO, Luiz Fernandes. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *In: Educação e sociedade*. Campinas. v. 28, n. 100, 2016.



- FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. Tradução de Irene de Bojano; Mario de Souza. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1984.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GVIRTZ, Silvina, MINVIELLE, Lucila. **Política, participação e governo das escolas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José C. OLIVEIRA; João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCK, Heloisa. **A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997
- PARENTE, Juliano Mota; PARENTE, Cláudia da Mota Darós. (Org.). **Política, gestão e financiamento da educação**. São Cristóvão: Ed.UFS, 2012.
- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. Tradução de Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.
- ZART, Laudemir Luiz. (Org.). **Caderno Pedagógico: metodologias participativas na educação**. Cáceres: Unemat Editora, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BIESTA, Gert J. J. **A redescoberta do ensino**. Tradução de Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.
- BOCCIA, Margarete Bertolo. **Os papéis assumidos pelos diretores de escola**. Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2011
- CRUZ, José Adelson da. **O movimento social e a escola: da criação passada à invenção necessária**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 11, n. 1, p. 57-75, jan./jun. 2009
- Demais referências poderão ser definidas pelo docente da DISCIPLINA com títulos que tenham no acervo da Biblioteca do Câmpus, ou na Biblioteca Virtual ou com acesso livre.

12 – ÁREA DE EJA

A - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Aspectos políticos, históricos, econômicos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e em Mato Grosso. Sujeitos da EJA. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Educação ao longo da vida. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.
- AMORIM, Antonio e DUQUES, Maria Luiza Ferreira. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente**. Educação. Porto Alegre [online]. 2017, vol.40, n.2, pp.228-239. ISSN 1981-2582. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.22483>.
- ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



- BARCELOS, Valdo. **Avaliação na educação de jovens e adultos**: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BECKER, Elisabeth Léia Spode; KELLER, Lennir. **A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777>. Acesso em: 05 out. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BRASIL. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.
- DI PIERRO, M. C. Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos. *In*: CATELLI JR., Roberto (Org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo, Ação Educativa, 2017, p. 9-21.
- DI PIERRO, M. C.; CRUZ, B. B.; GOMES, M. S. O impacto da inclusão da Educação de Jovens e Adultos no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) no Estado de São Paulo. *In*: CATELLI JR, R.; HADDAD, S.; RIBEIRO, V. M. (OrgS.). **A EJA em xeque**: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2014, v. 1, p. 39-76. Disponível em: <https://mariaclaradi pierro.com.br/wp-content/uploads/2023/09/EJA-EM-XEQUE-Maria-Clara-Di-Pierro.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.
- DI PIERRO, Maria Clara; CATELLI JR., Roberto. A construção dos direitos dos jovens e adultos à educação na história brasileira recente. *In*: GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. **Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Alameda, 2017, p. 35-60.
- GARCIA, R. M; SILVA, M. P. **EJA, diversidade e inclusão**: reflexões impertinentes. João Pessoa: UFPB. 2018. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/139>. Acesso em: 05 out. 2023.
- LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana B.C. de, MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Coleção estudos em EJA. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/>. Acesso em: 05 out. 2023.
- MOVIMENTO PELA BASE. **Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**. 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeja.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.
- REIS, Geraldo Ananias; LOPES, Carlos. **Educação de jovens e adultos a distância**: Impedimentos e Superações. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 28, n. 55, p. 162-182, maio 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010470432019000200162&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2023-2020. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2019.v28.n55.p162-182>.
- ROCHA, Raquel. **Práticas de alfabetização na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOARES, Leôncio. **A formação inicial do educador de jovens e adultos**: um estudo da habilitação de EJA dos cursos de Pedagogia. 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18-3659-int.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.



SOEK, Ana Maria, ARACEMIV, Sonia Maria Chaves, STOLTZ, Tânia. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Positivo, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso**: concepções para a Educação Básica. Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MATO GROSSO. UNEMAT. **Projeto pedagógico curricular do curso de licenciatura em Pedagogia**. Cáceres: UNEMAT, 2015.

13 – Área de Literatura Infantil

A – Educação e Literatura para Crianças 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; organização do processo didático a partir da Literatura para criança. Aspectos teóricos da Literatura Infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros literários: acalantos, músicas infantis, poema, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor nos gêneros literários. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Literatura indígena para criança. Literatura afro-brasileira infanto-juvenil. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.

REFERÊNCIAS BÁSICA

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ALBERGARIA, Lino de. **Do folhetim à literatura infantil**. Leitor, memória e identidade. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê: países africanos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926495. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926495/>. Acesso em: 04 out. 2023.

GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a tradição oral**. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922176. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922176/>. Acesso em: 04 out. 2023.

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso**: educação infantil. Cuiabá: SEDUC, 2018.

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso**: ensino fundamental anos iniciais. Cuiabá: SEDUC, 2018.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2012.

COELHO, Nelly N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**: das origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. Barueri: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520454688. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454688/>. Acesso em: 04 out. 2023.



- CAGNETI, Sueli de S.; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2013. *E-book*. ISBN 9788582179307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179307/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- PAULINO, Graça; MARTINS, Aracy A.; PAIVA, Aparecida; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582176399. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176399/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil - Políticas e concepções**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. *E-book*. ISBN 9788582179284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179284/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582178287. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178287/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)**. São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922190/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Biblioteca Virtual).
- SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 04 ago. 2023.
- THIÉL, Janice C. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

B - Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Origem e formação da literatura infanto-juvenil. Emergência da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola e sua importância no processo de aprendizagem: a escolarização do texto. Gêneros literários infanto-juvenis: poesia, romance, conto, peça teatral, paródia, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Obras e autores representativos da literatura Infanto-Juvenil: Lourenço Filho, Cecília Meireles e Monteiro Lobato. Produção literária infanto-juvenil contemporânea. Aspectos constituidores do sujeito leitor. Literatura infanto-juvenil e diversidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Fabiano da. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Série Conversas com o Professor, 3).
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 5. ed. São Paulo: Amarelly, 2010.
- CORSO, Diana L. CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.



LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
SANTOS, Helena B. Siqueira. **A escola e a formação de leitores: algumas implicações pedagógicas**.
SISTO, Celso. **A dona do fogo e da água**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar Histórias**. Chapeco: Argos, 2001.
VERISSIMO, Érico. **Breve história da literatura brasileira**. São Paulo: Globo, 1995.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo, Global, 2014.
ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: InterSaberes, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

14 – ÁREA DE ARTES

A - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Linguagem e arte-educação. Arte na educação: pressupostos. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Desenvolvimento gráfico infantil. As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”. A arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Site de busca: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>
BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. 2 versão revista. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://www.consed.org.br/download/base-nacional-comum-curricular-2a-versao-revista>. Acesso em: 01 mar. 2016.
FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.
MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.
GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2005.
FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 14. ed. Campinas: Papirus, 2003.
OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).
PERALTA-CASTELL, Cleusa. **Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado**. Rio Grande: FURG, 2012.



15 – ÁREA DE BRINCADEIRAS, JOGOS E RECREAÇÃO

A - Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização - 60 h (2.1.1)

Ementa: Concepções, origem e tipologias dos jogos e brincadeiras. Representações do brincar. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Confeção de brinquedos.

REFERÊNCIA BÁSICA

JUCÁ, Dalila. **Falando sério:** 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. (Esta obra consta na Biblioteca Virtual).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, Vozes, 2012. (Esta obra consta na Biblioteca Gnuteca).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011. (Esta obra consta na Biblioteca Gnuteca).

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. **A Ludicidade e a Pedagogia do brincar.** São Paulo: SAGAH, 2018. (Esta obra consta na Biblioteca Virtual).

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar:** prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2005. (Esta obra consta na Biblioteca Gnuteca).

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. (Esta obra consta na Biblioteca Gnuteca).

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e brincadeiras:** culturas que governam. Cáceres: Editora Unemat, 2010. (Esta obra consta na Editora Unemat).

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca.** São Paulo: WAK, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Básica, **Base nacional comum curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 2010.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987. (Tradução Guido de Almeida. (Novas buscas em educação; v. 29).

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 2011.

As demais referências poderão ser complementadas pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

16 – ÁREA DE METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

A - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 h (2.2.0)

Ementa: Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. Valorização da cultura matemática, visando à formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A natureza do conhecimento lógico-matemático. Educação Matemática. Alfabetização matemática e



numeramento. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. Esquemas mentais básicos para a construção do conceito de número. Observação, manipulação de objetos, representação, utilizando-se a linguagem matemática. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Ideia de adição, de subtração, de divisão e de multiplicação de números naturais. Noções de quantificação. Noções de geometria. Noções de grandezas e de medidas, usando instrumentos convencionais e não-convencionais. Confecção e utilização de materiais didáticos.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. Campinas: Papirus, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**: a construção de noções lógicas e aritméticas. -7. Campinas: Papirus, 2007.
- DANYLUK, Ocsana Sonia. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- D'AMBRÓSIO, UBIRATAM. **Da realidade à ação**: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2002.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 2016.
- LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**: com atividades práticas para professores da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2018. (Coleção formação de professores).
- LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores).
- LOYO, Tiago. **Metodologia do ensino de matemática**. [recurso eletrônico] Tiago Loyo, Viviane Ribeiro de Souza Cabral; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual da UNEMAT)
- MATO GROSSO. Secretaria de Educação Básica. **Documento de referência curricular para Mato Grosso**: ensino Fundamental. Cuiabá: SEDUC, 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Matemática: Ensino Fundamental**. Coordenação João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17).

A referência complementar poderá ser ampliada pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

B - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 h (2.2.0)

Ementa: Diretrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação Matemática. Proposição teórico-metodológica, com ênfase interdisciplinar, do ensino de matemática, abordando o processo que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano: Sistema de numeração decimal. Operações



fundamentais, seus sentidos e procedimentos de cálculo nos campos numéricos dos Naturais, Inteiros e Decimais. Números fracionários. Noções de porcentagem. Geometria. Grandezas e Medidas. Noções de Estatística e de Probabilidades. Pensamento Algébrico. Problemas matemáticos. Confecção e utilização de material didático-pedagógico físico e digital.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica, **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2018.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. Campinas: Papyrus, 2003.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1990. NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. 11. ed. São Paulo: Editora Atica, 2002.
- NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHLIEMANN, Analúcia Dias. CARRAHER, David (Org). **A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1998.
- LOYO, Tiago. **Metodologia do ensino de matemática**. Loyo, Tiago. Metodologia do ensino de matemática [recurso eletrônico] Tiago Loyo, Viviane Ribeiro de Souza Cabral; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual da UNEMAT)
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- FIorentini, Dario. LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LORENZATO, Sergio (org). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- MATO GROSSO. Secretaria de Educação Básica. **Documento de referência curricular para Mato Grosso: ensino Fundamental**. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIRES, Célia Maria Carolino. CURI, Edda. CAMPOS, Tânia Maria Mendonça. **Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Proem Editora, 2000.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Matemática: ensino fundamental**. Coordenação João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17).
- SANTOS, Vinício de Macedo. **Ensino de matemática na escola de nove anos: dúvidas, dúvidas e desafios/Vinício de Macedo Santos; colaboração Eliane Maria Vani Ortega, José Joelson Pimentel de Almeida, Sueli Fanizzi**. – São Paulo: Cengage Learning, 2014. – (Coleção ideias em ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)
(Biblioteca Virtual da UNEMAT)

A referência complementar poderá ser ampliada pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.



18 – Área de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa

A - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0)

Noções básicas nos domínios fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual da Língua Portuguesa. Concepções de linguagem e língua e as diferentes abordagens pedagógicas. Noção de texto, tipologia textual e gênero textual. Conteúdos básicos da Língua Portuguesa. Ortografia da língua portuguesa. Concepção de texto e de multimodalidade. Língua Portuguesa: campos de atuação e eixos do trabalho pedagógico. Orientações Curriculares Nacionais para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. Competências específicas de linguagens para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Habilidades de Língua Portuguesa para os anos iniciais. Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2018.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; CASSOTI, Janayna Bertollo Cozer. Leitura, multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa. In: **Dossiê-O texto em sala de aula: práticas e sentidos**. Percursos Liguísticos. Vitória/ES: V.7, nº 17, 2017.
- FINKENAUER, Leticia; SILVA, Michela Carvalho da. **Metodologia do ensino da linguagem** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017 Disponível em: <http://i.minhabiblioteca.com.br> Acesso em: 04 out. 2023.
- LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa na educação básica**. Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582179062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 05 out. 2023.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: ensino fundamental anos iniciais**. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- MOLLICA, Maria Cecília (org.) **Linguagem para formação em letras, educação e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.
- DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard (et al). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

19 – ÁREA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

A - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I - (2.2.0)

Ementa: O método científico, o papel da observação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança articulando, processos, práticas e procedimentos da investigação científica. A construção do conhecimento no ensino de Ciências.



Interação ciência, tecnologia, ambiente e sociedade. O Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pressupostos Teóricos e Metodológicos das Ciências Naturais na Alfabetização Científica e letramento. Matéria e energia: velocidade, aceleração, temperatura, pressão, massa, densidade, humidade do ar. Ciclo da Água. Forças da natureza, tipos de energia e transformações de energia. Fontes renováveis e não renováveis de energia. O aquecimento global: Efeito Estufa, Chuva ácida. Buraco na camada de ozônio. Noções de Estrutura do átomo. Ligações químicas. Nomenclatura química. Mistura de substâncias. Reações químicas. Noções de ciências e suas interações com as demais áreas de conhecimento.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 Out. 2020.

CORREIA Siqueira Schinato, L. STRIEDER, D. M. **Ensino de ciências na perspectiva da educação inclusiva: a importância dos recursos didáticos adaptados na prática pedagógica**. **Revista temas em Educação, [S. l.]**, v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n2.43584. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/43584>. Acesso em: 5 out. 2023.

DALAZOANA, Karine. (Org). **Processos e metodologias no ensino de ciências** [recurso eletrônico] Ponta Grossa: Atena. Editora, 2019. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/processos-e-metodologias-no-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 207p. ISBN: 8524902728.

GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. Editora Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788569726296. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/>. Acesso em: 04 out. 2023.

GROSSO, Alexandre Brandão. **Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NASCIMENTO, Tuliana E.; COUTINHO, Cadidja. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de ciências. *In. Revista Multiciênciaonline*. v. 2, n. 3, 2016, p. 134153. Disponível em:

<https://riut.utfrpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25856/1/metodologiasativasensinociencias.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

VIVEIRO, Alessandra A. [et al.]. **Ensino de ciências para crianças: fundamentos, práticas e formação de professores**. Org. VIVEIRO, Alessandra A., NETO, Jorge Megid. Itapetininga: Edições Hipótese, 2020.

WARD, Helen; RODEN, Judith; HEWLETT, Claire; e outros. **Ensino de ciências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536322292. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/>. Acesso em: 05 out. 2023. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

B - Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza para o início da escolarização II 60h (2.1.1)

Ementa: As células, estrutura e funções no mundo vegetal e animal. Os órgãos dos sentidos. Sistemas do corpo humano. Alimentação, Nutrição e Saúde. Função social da educação em Ciências Naturais no contexto das relações que se processam no mundo globalizado. Características da flora e a fauna no Brasil e Mato Grosso. Sustentabilidade sócio-ecológica e educação ambiental. Meio Ambiente. Poluição ambiental. Planejamento e execução de



metodologias do ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA BÁSICA:

- BIZZO, Nélio. GOUW, A.M.S. **Fundamentos teóricos do ensino de ciências de base experimental**. Aditora: Appris. 2021. Acesso em: 05 out. 2023.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. *E-book*. ISBN 9788522115495. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115495/>. Acesso em: 05 out. 2023.
- CORTEZ, Jucelino. **A abordagem cts na formação e na atuação docente**. Editora Appris. 2020.
- GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. Editora Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788569726296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- MULATO, Iuri P. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. São Paulo. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786559031139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/>. Acesso em: 05 out. 2023.
- POLON, Sandra Aparecida Machado. **Teoria e metodologia do ensino de ciências**. Unicentro Paraná. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/852/5/TEORIA%20E%20METODOLOGIA%20DO%20ENSINO%20DE%20CI%C3%84NCIAS.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.
- RIVELATO, Sílvia F.; SILVA, Rosana Louro F. **Ensino de ciências**. São Paulo. Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522126309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/>. Acesso em: 05 out. 2023.
- SATO, Michèle (Org.) **Educação em ciências e as questões ambientais**. Cuiabá: NEAD/UFMT (fascículo n. 6 e CD-ROM – Ciências Naturais), 2001.
- TRIVELATO, Sílvia F.; SILVA, Rosana Louro F. **Ensino de ciências**. Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522126309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/>. Acesso em: 05 out. 2023.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da disciplina e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

20 – ÁREA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

A - Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização 60 h (2.1.1)

Ementa: História da Geografia Escolar Brasileira. A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações. Simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas. Espaço social do jovem e adulto. A Geografia nas Diretrizes oficiais. As interfaces entre a Geografia e a Educação Ambiental. O Ensino da Geografia e Diversidade.



REFERÊNCIA BÁSICA

- CARLOS, Ana Fani A. (org). **A geografia na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2015.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SIMIELLI, Maria Helena. **Primeiros mapas: como entender e construir (coleção)**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- SIMONCELIO, Hevellin. **Ensino e aprendizagem na geografia escolar: uma discussão teórica sobre práticas metodológicas**. Cáceres: UNEMAT, 2016.
- VESENTINI, José William (org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BUITONI, Marísia Margarida Santiago (org). Ensino de Geografia e novas linguagens. In: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o **Ensino: geografia: ensino fundamental**, volume 22: Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia e história**. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECADI, 2006.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia é ensinada nas séries iniciais? Ou: aprende-se Geografia nas séries iniciais? In.: TONINI, Ivaine Maria. Et ali (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS. 2011.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ENSINO FUNDAMENTAL. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CASTELLAR, Sonia V. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Evanize de Souza Amaral. **O ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cáceres-MT: UNEMAT, 2015.
- FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora: ambiente e educação**. Rio Grande, v. 8, p. 37 -54, 2003.
- MATO GRSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso: ensino fundamental anos iniciais**. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- PIAIA, Ivone Inêz. **Conhecendo a geografia de MT: ensino fundamental**. Cuiabá-MT: Tinta Tinta, 2006.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: IBPEX, 2012.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O que é a Geografia Ambiental?** Ambientes. Revista de Geografia e Ecologia Política, v.1, 2019.



SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimento cartográficos:** a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TAVARES, Felipe Rangel; LOBATO, Rodrigo Batista. Ensino de Geografia e Educação.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

21 – ÁREA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

A - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 h (2.1.1)

Ementa: A História como disciplina escola. As propostas de ensino de História atuais para o início da escolarização. Atuação do(a) professor (a) no ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as práticas educativas nas escolas. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. As memórias de diferentes linguagens no ensino da História. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. História local e Memória. O ensino de História e a construção de identidade e formação de cidadania. A História nas Diretrizes oficiais. História e Cultura africana e afro-brasileira e História indígena.

REFERÊNCIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Claudia Regina B. S. e VASCONCELOS, José Antonio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história.** Curitiba: IBPEX, 2007.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar e aprender história.** Lisboa: Horizontes, s/d.

TEBEROSKY, Ana e COLL, César. **Aprendendo história e geografia.** São Paulo: Ática, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

22 – Área de Educação Física

B - Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0)

Ementa: Análise de concepções e teorias pedagógicas do ensino da Educação Física brasileira. Abordagens metodológicas da educação física: aspectos do ensino-aprendizagem para cada fase do desenvolvimento humano numa perspectiva inclusiva e intercultural. O planejamento das aulas de educação física, em suas diversas dimensões (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação), privilegiando o fazer pedagógico da intervenção em sala de aula.



REFERÊNCIA BÁSICA

- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime e SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012. 144p. Ensino Fundamental / anos iniciais.
- HILDEBRANT, H.e LANING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física Infantil**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.
- KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

23 – Área de TIC's

A - Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação 60 h (CR 2.1.1)

Ementa: Estudos sobre as políticas públicas de introdução das Tecnologias Digitais na Educação. Contexto histórico do uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador/celular, da internet e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Cidadania digital. Mídia educação. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. Sites educacionais. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recursos da Web. Ambientes virtuais de aprendizagens. Oficina de atividades usando tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS BÁSICA:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 Out. 2020.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- GÓMEZ, Ángel I P. **Educação na era digital**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290246/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papyrus, 2003. Disponível em <http://lelivros.love/book/baixar-livro-tecnologias-e-ensino-presencial-e-a-distancia-vania-moreira-kenski-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em: 04 out. 2023
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.
- LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA Tainá-Rekã Wanderley. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MUNHOZ, Antonio S. **Tecnologia educacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>. Acesso em: 04 out. 2023.

REFERÊNCIA BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 14. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: educação multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação**: realidade na escola pública. Cáceres: Editora UNEMAT, 2009.

SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). **Formação de educadores**: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

ÁREA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A - História da Educação em Mato Grosso 60h - (3.0.1)

Ementa: A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na Província. Entre moveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação mato-grossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e história em Mato Grosso**. (1719-1864). 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.

LEITE, Gervásio. **Um século de instrução pública**: história do ensino primário em Mato Grosso. Goiânia: Editora Rio Bonito; 1970.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Luzes e sombras**: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889). Cuiabá: INEP/ Edefmt; 2002.

XAVIER, Ana Paula. **A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso**: 1837 – 1889. Cuiabá: Entrelinha/Edefmat; 2007.

SÁ, Nicanor Palhares de. & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira & REIS, Rosinete Maria dos. **Instantes e memórias na história da educação**. Brasília/Cuiabá: INEP/Edefmt; 2006 A. 37-62.

SÁ, Nicanor Palhares & SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **Revisitando a história da escola primária**: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república. Cuiabá: Edefmt. 2011.

RODRIGUES, Maria Benício. **Estado, educação escolar e povo**: a reforma mato-grossense de 1910. Cuiabá: Edefmt; 2009.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno**: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927). Cuiabá: Edefmt; 2007.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e grupos escolares**: Mato Grosso (1910-1930), Cuiabá: Edefmt; 2008.

SÁ, Nicanor Palhares & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. (orgs.) **Coletânea Educação & Memória**. Cuiabá: Edefmt; 2006.



REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CRUDO, Matilde Araki. Resistência e disciplina em Mato Grosso (1842-1899). CD-ROM do II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal; 2002.
- CASTANHA, André Paulo. **Pedagogia da moralidade: o estado e a organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 1999.
- CASTANHA, André Paulo. O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira. *In: Revista brasileira de história da educação da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE*. Edição n. 11. Campinas: Autores Associados; janeiro/junho – 2006.
- NEVES, Dimas Santana Souza. **As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859)**. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Cenário Educacional de Mato Grosso no Século XIX e a Contribuição de Augusto Leverger. *In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: Entrelinhas; 2002 A, p. 17-32.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real. *In: I Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação*. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no www.sbhe.org.br.

c) NEI – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES: (11 disciplinas)

“que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:” (CNE/CP Nº 1/2006)

C – Currículo, Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60 h (CR 4.0.0)

Ementa: A Diferença em Questão: singularidade, diversidade e alteridade. Cultura e hibridização: problematizando a constituição cultural do “povo brasileiro”. Diversidade cultural e relações sociais: racismo, xenofobia, homofobia, lesbofobia, misoginia, intolerância religiosa. Educação, Escola, currículo e diferenças: de classe, de gênero, geracional, cultural, étnico-racial, de orientação sexual e outras. Modos de Diferençar e Práticas de Diferenciação no Âmbito Curricular: Diversidade e Desigualdade em Questão no Processo Educativo-escolar; Diversidade Cultural e Transformações Curriculares; Diversidade Cultural e Identidades Sociais em Processos Curriculares.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola**. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008.
- APPLE, Michael W. **Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas**. *In: Revista Brasileira de Educação*. n.16, Jan/Fev/Mar/Abr, 2001. (Versão *On Line*).
- CAPUTO, Stela Guedes. Aprendendo yorubá nas redes educativas dos terreiros: história, culturas africanas e enfrentamento da intolerância nas escolas. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.
- GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GUEDES, Elocir, NUNES, Pâmela e ANDRADE, Tatiane de. O Uso da Lei 10.639/03 em Sala de Aula. *In: Revista Latino-Americana de História*. v. 2, n. 6, agosto de 2013 (Edição Especial), p. 421- 430.



- Kawakami, érica aparecida. Currículo, ruídos e contestações: os povos indígenas na universidade. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 24 e 240006, 2019.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002. (versão *On Line*). Acesso em 17 agosto de 2020.
- LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Espaços educativos e produção das subjetividades gays, travestis e transexuais. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 20, n. 62, jul.-set. 2015.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações raciais e educação: temas contemporâneos**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.
- RAMOS, Aura Helena. Educação em Direitos Humanos: o local da diferença. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 16, nº 46, jan/abr 2011, p. 191-213.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004.
- VEIGA-NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças. *In: Educação & Sociedade*. v.23 n.79 Campinas ago. 2002 (versão *On Line*). Acesso em 17/8/2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- AMBROSETTI, Neusa Banhara. O "Eu" e o "Nós": Trabalhando com a diversidade em sala de aula. *In: ANDRÉ, Marli (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1999.
- ESTEBAN, Maria Teresa. A Negação do Direito à Diferença no Cotidiano Escolar. *In: Avaliação (Revista)*. Campinas: Sorocaba. vol. 19, nº 2, p. 463-486, Jul 2014. Versão *On Line*. Disponível em. Acesso em: 22 ago. 2020. Cáceres, 12 de fevereiro de 2020.
- EPSTEIN, Debbie; JOHNSON, Richard (Tradução de Lene Belon; Revisão Técnica: Guacira Lopes Louro). Jovens produzindo identidades sexuais. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 16, n. 47, maio/ago 2011.
- REZENDE, Eva Maria Colaço; LOURENÇO, Cintia. Pedagogia das Diferenças: percepção de professores e gestores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre diferenças na aprendizagem. *In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE 2013*. Curitiba. 2013.
- VEIGA, Cynthia Greive. Escola Pública para os Negros e os Pobres no Brasil: uma invenção imperial. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 13, nº 39, set/dez 2008.

25 – Área de Pesquisa Educacional

A - Epistemologia em Educação I 60 h (2.1.1)

Ementa: Introdução à Epistemologia: conceito (epistemologia ou teoria do conhecimento), finalidade. Epistemologia da Educação. Diferentes modos de conhecer: conhecimento popular, conhecimento mítico, religioso, sensorial, intelectual, filosófico e científico. Possibilidades do conhecimento: Dogmatismo, Ceticismo, Subjetivismo, objetivismo Relativismo, Pragmatismo e Criticismo. O que é Ciência: conceito, característica e método. Dimensões da Verdade: verdade e certeza e o espírito científico. Introdução às principais teorias epistemológicas: Empirismo, Racionalismo, Intelectualismo, Apriorismo, Positivismo, Materialismo dialético, Pós-estruturalismo



e Fenomenologia. Epistemologia da Educação: correntes epistemológicas e modelos pedagógicos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1989.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BUZZI, A. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecer, a linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HUISMAN, D.; VERGES, A. **Curso moderno de Filosofia: introdução à filosofia das ciências**. 8ed. Rio de Janeiro, 1983.
- KUHN, T. **A Estrutura das revoluções científicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez,
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: pensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
- POPPER, K. R. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril, 1980.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. Guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- RORTY, Richard. **Objetivismo, relativismo e verdade**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.
- Escritos filosóficos I. STRECK, Danilo R. **Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, S. F. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

B – Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 h (2.2.0)

Ementa: A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos mais solicitados na vida acadêmica de acordo com a ABNT (resumo, resenha, monografia, seminário, artigo científico, ensaio, trabalho em grupo, esquema, fichamento, apontamentos, revisão de conteúdo). Ética na Pesquisa. Ética em Pesquisa com seres humanos. Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha



do tema, definição do problema de pesquisa e elaboração do projeto, com aprovação do(a) orientador(a).

REFERÊNCIA BÁSICA

- COSTA, Sérgio Francisco. **Método científico**: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2007.
- LUDWIG, Antonio Carlos Wil. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

C - Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 h - (2.1.1)

EMENTA: Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação. Instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, grupo focal, observação, dentre outros. Procedimentos de análise de dados: análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso. Apresentação do Roteiro (Sumário da Monografia) e produção dos dois primeiros capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientações gerais sobre procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

REFERÊNCIA BÁSICA

- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 h - (2.1.1)

Ementa: Elaboração de instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Coleta de dados. Sistematização e análise dos dados. Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e correção ortográfica sob responsabilidade do orientador. Orientações metodológicas para a formatação da monografia conforme procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Organização para qualificação e socialização da monografia em seminário público de comunicação científica com Banca Avaliadora. Publicação do texto final do TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2016.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Método científico**. Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: dp&a, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus

26 – Área de Estágio Supervisionado

A - Estágio Curricular Supervisionado I 60 h (CR 1.3.0)

Ementa: Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- BUJES, Maria Izabel. **Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/Educação Infantil**. Disponível em: https://www.academia.edu/15825411/Governando_a_Subjetividade_a_Constitui%C3%A7%C3%A3o_do_Sujeito_Infantil_no_RCNEI. Acesso em: 17 nov. 2023.



- CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAZENDA, Ivani. **Tá pronto seu lobo? Didática/Prática na pré-escola.** São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1996.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: **Revista da Faculdade de Educação.** Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- MILANESI, Irton. A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores. In: **A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio.** Campinas: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- OSTETTO, Luciana(org). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas: Papyrus, 2008.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições.** São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). **Repensando a didática.** 8. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

B - Estágio Curricular Supervisionado II 60 h (CR 1.3.0)

Ementa: Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. **Interdisciplinaridade um novo paradigma curricular.** Revista Dois Pontos, 1995.
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 1995.
- ICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). **Formação do Educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral.** 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. **Escola Básica na Virada do Século.** São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização.** Porto Alegre: Cortez, 1997.



- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. **política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder introdução à pedagogia do conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. 8. ed Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Educação Básica. **Documento de referência curricular para Mato Grosso: educação infantil**. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). **Repensando a didática**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- WEIL, Pierre. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

C - Estágio Curricular Supervisionado III 90 h (1.5.0)

Ementa: Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental –anos iniciais– (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

- AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris, 2018.
- CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos- diálogos, insurgências e política**. Petrópolis- RJ: Cortez Editora. 2020.
- CRUZ, Giseli Barreto; OLIVEIRA, Ana Tereza de Carvalho Correa de; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda. (Orgs.). **Ensino de Didática: entre ressignificações e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2017.
- LARROSA, Jorge & RECHIA, Karen. **[P] de professor**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2019.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.



MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola – Uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do Ensino superior**. Petrópolis- RJ: Cortez Editora. 2010.
REBOLO, Favinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERELLI, Maria Ap. de Souza. **Docência em questão – Discutindo trabalho e formação**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.
WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

D - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 h (1.5.0)

Ementa: Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris, 2018.
CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos- diálogos, insurgências e política**. Petrópolis- RJ: Cortez Editora. 2020.
CRUZ, Giseli Barreto; OLIVEIRA, Ana Tereza de Carvalho Correa de; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda. (Orgs.). **Ensino de Didática: entre ressignificações e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2017.
LARROSA, Jorge & RECHIA, Karen. **[P] de professor**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2019.
MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola – Uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do Ensino superior**. Petrópolis- RJ: Cortez Editora. 2010.
REBOLO, Favinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERELLI, Maria Ap. de Souza. **Docência em questão – Discutindo trabalho e formação**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.
WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

A referência complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.



E - Estágio Curricular Supervisionado V 60 h (CR 2.2.0)

Ementa: Abordagem teórico-metodológica relativa à Educação de Jovens e Adultos, subsidiada pelos documentos legais e normativos da EJA. Planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola-campo de Ensino Fundamental e/ou espaços não escolares da EJA. Execução das etapas de observação, participação/monitoria, que possibilite ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de vivências e experiências com diferentes níveis do processo de alfabetização desta modalidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARCELOS, Valdo. **avaliação na educação de jovens e adultos:** uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n o. 01/2021 de 25 de maio de 2021.**

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: out. 2020.

FREIRE, Paulo. **A carta de Paulo Freire aos professores.** Revista Estudos Avançados, v. 15, n 42, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 08 de out 2023. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.

GARCIA, R. M; SILVA, M. P. **EJA, diversidade e inclusão:** reflexões impertinentes. João Pessoa-PB. Editora da UFPB. 2018. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/139>. Acesso em: 05 out. 2023.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Disponível em:

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/martakhol_jovensadultos_sujeitos.pdf.

Acesso em: 17 nov. 2023.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, vol. 46, nº 4, 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/25966/19529>>. Acesso em: 08 out. de 2023.

MEC/UNESCO. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005 (Coleção educação para todos).

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso:** concepções para a educação básica. Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *In: Educar em Revista.* [S.l.], v. 28, n. 46, p. p. 209-227, nov. 2012. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25966>. Acesso em: 17 nov. 2023

PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOEK, Ana Maria, HARACEMIV, Sonia M. C., STOLTZ, Tania. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos.** Curitiba: Positivo, 2009.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos:** V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, jul. de 1997. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em: 08 out. 2023.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resoluções Nº 029/2012 – AD REFERENDUM DO CONEPE.** Cáceres: UNEMAT, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Departamento de Pedagogia. **Projeto pedagógico de estágio supervisionado.** Cáceres: UNEMAT, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos:** currículo e práticas pedagógicas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEZERRA, Elismar Arruda. **Uma escola para os trabalhadores:** o caso do núcleo de Educação permanente de Colíder. Cuiabá: EdUFMT, 2017.

MILANESI, Irton. A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores. *In: A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores:* avaliação de uma proposta curricular de estágio. Campinas: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. **Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Coleção estudos em EJA. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/>. Acesso em: 05 out. 2023.

TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. **Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente:** teoria e Educação. 4, 1991, p.215-234.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

F – Estágio Curricular Supervisionado VI (60 h) – (CR 2.2.0)

Atuação em espaços não escolares

Ementa: Abordagem teórico-metodológica relativa aos processos de ensino e de aprendizagem em contextos não escolares. Execução de atividades docentes junto à comunidade, nos espaços da educação não-escolar, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor/educador social, comprometido ética, política e socialmente com grupos sociais que demandam trabalho educativo. Desenvolvimento de investigação para o levantamento e inclusão de crianças e jovens que se encontram fora da escola, adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e cultural.

REFERÊNCIA BÁSICA

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal.** Sion, Suisse: Institut International dès Droits de l'enfant-IDE, 2005.

GHANEM, E; TRILLA, J. ARANTES, V. A (Org). **Educação formal e não-formal.** São Paulo: Summus, 2008.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In: NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua Formação.* 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** Meta: Avaliação|Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.



- MILANESI, at all (Org). **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres, MT: Unemat, 2008.
- MIRANDA, Joseval dos Reis. **O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares**. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf.
- PARENTE, Cláudia da Mota D. MATTOS, Maria José Viana M. **O estágio supervisionado na formação dos profissionais da educação**. In: PARENTE, Cláudia da Mota D. MATTOS, Maria José Viana M.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. L. S. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VERCELLI, L.A.(org) **Educação não formal: campos de atuação**. Jundiaí, Paco Editorial, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BIESTA, Gert J. J. **A redescoberta do ensino**. Tradução de Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.
- BRANDÃO, Zaia. **A crise de paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.21)
- BRASIL. **Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília: 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; v.37).
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- PISTRAK, Moisy M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- RANCIÈRE, Jaques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

5. LINHAS DE PESQUISA

5.1. Linha de Pesquisa: Movimentos Sociais, Política e Gestão Educacional

Descrição: Considerando que no projeto político da modernidade, a educação pública, como instituição social, acompanhando os movimentos sociais voltasse para o pleno exercício da cidadania democrática, essa linha de pesquisa dedica-se a estudos sobre a atuação do estado na educação, tanto no aspecto de planejamento quanto gestão. Analisa as políticas educacionais públicas e dos movimentos populares. Tem a prática pedagógica como materialização das políticas educacionais incluindo estudos sobre a escola pública. Investigam a escola e a democracia, o poder político-administrativo-pedagógico e a sua relação com a gestão educacional e a política educacional nos diferentes níveis de ensino. Propõe estudos sobre a política educacional e a legislação. A legislação e reforma educacional. Os movimentos sociais e suas relações com as políticas públicas. Estuda os movimentos sociais enquanto sujeitos que projetam novas formas de educação. Reflexões e análise dos processos que o movimento da sociedade põe, propõe e impõe as políticas educacionais. Analisa a ideologia, os discursos, as práticas e os fatos na configuração das políticas públicas para educação.



5.2. Linha de Pesquisa: Ensino, Avaliação e Formação de Professores

Descrição: Essa linha abriga estudos sobre a construção do saber docente. Teorias sobre a formação docente e a análise das práticas educativas. A formação de professores e a legislação. Investigação, concepções pressupostos e práticas do professor, seu trabalho e vida profissional. Formação inicial e continuada do professor. Envolve estudos sobre a avaliação institucional nos vários níveis de ensino. Avaliação da aprendizagem e do currículo. Estudos das práticas de avaliação institucional e seus pressupostos, variáveis e indicadores. Estudos comparados de sistema de avaliação. Contextualizar a modalidade de ensino à distância e as modernas tecnologias.

5.3. Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Sociedade

Descrição: Essa linha envolve análise dos mecanismos, estratégias e políticas de continuação de identidades culturais e sociais. A educação como um processo cultural de significação social. Estudos de regimes e esquemas de funcionamento e representação de diferentes grupos e movimentos sociais em educação. Dinâmica de artefatos culturais conectados com a educação. Inclui estudos sobre a construção de conhecimentos relativos as artes e os modos de abordagem desses conteúdos em diferentes níveis educacionais. O lúdico e a educação. A educação como instituição social. A socialização e individualização na compreensão do sujeito. A ação educativa enquanto ação social. A educação e as práticas culturais a partir da ação da mídia. Questionamentos filosóficos sobre o sentido ético, jurídico, político e social da prática educativa. Investigação que envolve estudos abrangendo a interação entre a educação, cultura e sociedade. Estuda os fundamentos, desenvolvimento, costumes sociais e impactos culturais na produção científica e na construção do conhecimento cotidiano escolar.

5.4. Linha de Pesquisa: Pensamento Pedagógico e Trabalho Educativo

Descrição: Envolve estudos sobre o pensamento pedagógico brasileiro e os aspectos específicos da história da educação mato-grossense. Investigação sobre teorias e concepções educacionais que comportam práticas escolares. Marcos conceituais e metodológicos que desenvolvem as bases do trabalho educativo. Metodologias alternativas sobre a prática educativa. Críticas epistemológicas do trabalho educativo. Introdução de novas tecnologias no processo educacional. Educação e a informática. Educação a distância. Pesquisas sobre o livro didático. Educação de jovens e adultos. Educação especial. Educação ambiental. Educação indígena e a análise de mecanismos, políticas e estratégias educacionais para a preservação das tradições e identidades culturais das comunidades indígenas. Educação popular. Reflexões sobre a problemática do conhecimento em suas várias manifestações. Questões relacionadas ao ensino dos conteúdos escolares. Estudos sobre práticas pedagógicas e psicopedagógicas. O cotidiano escolar. Universidade e a sociedade suas funções e suas relações macro e micro institucionais que caracterizam e sustentam seus processos de ensino, pesquisa, extensão e decisão pedagógica. Práticas curriculares e pressupostos que as sustentam e análise das práticas pedagógicas. Práticas metodológicas e pressupostos teóricos que as sustentam nos processos ensino aprendizagem.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com este PPC, alcançar o objetivo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia que é Formar Licenciados em Pedagogia, com conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nos Espaços não escolares.

Acredita-se que, através da integração das Unidades Curriculares, da creditação da extensão, da Prática Pedagógica e da promoção das demais atividades acadêmicas, bem como da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Cáceres da UNEMAT possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa, considerando multidimensionalidade de suas funções.

A imanente articulação entre a teoria e prática incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão consolidam-se em requisitos fundamentais para constituir o egresso que se almeja.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: CNE, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. Renovação de reconhecimento. **Parecer Nº 95/2018**. Dispõe da renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Câmpus Universitário Jane Vanini, no município de Cáceres/MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no período compreendido entre 08/09/2018 até o fim do ciclo avaliativo homologado pelo INEP/MEC.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa 003/2019**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resolução nº 060/2015**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, a ser executado no Campus Universitário “Jane Vanini” no município de Cáceres-MT. Aprovado na primeira sessão ordinária de 16 e 17/05/2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resolução nº 030/2012 – CONEPE/UNEMAT**. Estabelece as normas para a elaboração do TCC nos cursos de graduação da Unemat.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resolução nº 029/2012 – CONEPE/UNEMAT**. Estabelece as normas para realização do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura da Unemat.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resolução nº 031/2012**. Disciplina sobre a Equivalência de Matrizes Curriculares para os cursos de graduação da UNEMAT e dá outras providências.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Resolução nº 054/2011. Normatização Acadêmica.